ANNO XXXI. N. 265.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 16 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.		29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
	Pesos columnarios.	2$000
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 45 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Martinho p m.; S. Levino b.
13 Terça. Ss. Arcadio e Paulilo mm.; S. Zebina
14 Quarta. S. Abilio diac.; S. Gurias m.
15 Quinta. S. Clementino m.; S. Felomeno.
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Domingo. 25. S. Odom ap., S. Esequio m.; S. Barcela m.; S. Oriculo m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. Sr.—Informando á V. S. sobre o conteudo do officio que o arrematante da ponte dos Afogados dirigio ao Sr. Henrique Augusto Milet, cumpre-me dizer o que abaixo se segue.

Sobre os defeitos, faltas, e qualidades de madeiras que existem na ponte dos Afogados, que ora está construindo o seu arrematante Antonio Gonçalves de Moraes, nada direi por não me compelir fazê-lo: devo contudo observar que se algumas madeiras existem de má qualidade n'aquella ponte não são de certo das que o arrematante comprou á repartição das obras publicas e que foram por mim entregues a elle; porquanto as qualidades de madeiras que recebeu eram as seguintes: os esteios de embiriba preta, as madres e linhas eram de sapucaia e sapucarana, que me parecem ser madeiras de boas qualidades, e como taes foram julgadas pelo mestre Gouveia que as inspeccionou tanto no que diz respeito a qualidade, como nas dimensões e as achou conformes. Estas madeiras quando foram entregues ao arrematante existiam em lugares onde muito bem se poderam examinar e contar, o que me parece que elle por mais de uma vez o tinha feito, pois que na occasião de as entregar ja elle sabia a quantidade que havia de receber, e havendo duvida no numero foram de novo contadas e examinadas por nós, tendo no meio dellas apparecido umas traves de mangue que me faltavam.

Portanto, me parece falso dizer-se que estavam podres estas madeiras, e que não tinhão as dimensões requeridas, o que muito bem se pode provar pelo termo que o mencionado arrematante assignou nesta repartição, em cuja occasião nenhuma observação fez sobre qualidades, estado ou dimensões.

Diz o arrematante que no orçamento não se designou as qualidades das madeiras; parece-me que elle não leu o orçamento, ou então não o entendeu, porque se assim não fosse teria achado que no artigo terceiro do capitulo segundo se diz que os esteios serão de embiriba preta, sapucaia, massaranduba, sicupira—meirim ou outras qualidades reconhecidas pelo engenheiro encarregado da obra como qualidades proprias para essa especie de obras. Parece-me ter havido sobre este objecto toda a clareza precisa.

Quanto a dizer o arrematante que não lhe foi fornecida a planta da ponte, direi que sendo a nova ponte feita pelo mesmo systema da velha, tinha elle sempre á vista um modelo e não precisava de planta que nada o adiantaria, antes o confundiria talvez mais; e quando em alguma cousa se visse embaraçado tinha o engenheiro encarregado da obra a quem recorrer.

No que [illegible] respeito a analise que pretendeu fazer no orçamento [illegible] mim feito, direi que não o julgo habilitado [illegible] materia, e por isso devia deixar de tratar [illegible] como devo cumprir as ordens de V. S. passo a dizer alguma cousa a respeito. A precipitação com que foi feito este orçamento, occasionou as inexactidões que se seguem, augmento no numero de esteios e inexactidão no comprimento das linhas, recorrendo eu aos meus autographos achei o esboço que eu tinha feito para esse orçamento, no qual eu determinava fazer a ponte com vinte e tres vãos, sendo o do centro com trinta palmos, os dous juntos a estes de vinte e cinco palmos cada um, e os mais a diminuir até vinte palmos; houve então uma troca no acto de organisar o orçamento de tomar o numero de fillas pelo numero de vãos, e este engano accarretou o do numero das madres e das linhas: igualmente sei que as linhas em vez de se dizer de trinta e cinco palmos de comprimento se deveria dizer de trinta e cinco palmos a vinte e cinco palmos de comprimento, porque sendo os vãos de trinta a vinte e devendo as linhas ser ligadas por escarvas, e estas sendo de dous e meio palmos de comprimento para cada extremidade, razão porque devem as linhas ser mais compridas de cinco palmos que os vãos.

Quanto ao comprimento das estivas, está exacto porque sendo a ponte feita com as mesmas dimensões da velha, e tendo esta vinte e oito palmos de largura entre as faces interiores das vasas, e tendo esta um palmo de largura ficará a ponte com largura de trinta palmos tomada entre as faces exteriores das vazas, igual ao comprimento que dei as estivas para que ficassem ellas com as extremidades limitadas pela face exterior das vazas, ultrapassando esse limite somente as que tem de receber as pernetas de ferro da varanda: e por isso se vê que nunca tive intenção de estreitar a ponte. Quando se desmancha uma ponte para se reconstruir de novo e no orçamento da nova ponte se diz que se deve aproveitar algumas madeiras da velha, que estiverem em bom estado, entende-se que estas madeiras deverão ser novamente lavradas, e sendo a ponte nova feita com as mesmas dimensões da velha, claro está que as peças de madeira á aproveitar-se dessa ponte para aquella, não podem servir para as das mesmas especies que são, porque devendo serem novamente lavradas diminuem de grossura, porem servirão para outras peças de menores dimensões, o que neste caso se deve dizer he que as linhas velhas que estiverem em bom estado só podem servir para estivas, as estivas velhas para pilastras, corrimões ou cruzetas etc.: portanto a desconcordancia que julgou perceber o arrematante na differença da grossura das estivas velhas para novas não prejudicou a idea do aproveitamento da madeira, nem o autorisa a fazer o estrado da ponte irregular. Quanto a falta de reforços que diz o arrematante, julgo não ser de sua competencia tratar disso ou de outros objectos que dizem respeito a parte scientifica do orçamento: julguei não serem precisos e por isso não tratei delles.

A respeito da ironia de « habil engenheiro » eu a reverto para seu autor intacta. Agora perguntarei eu ao arrematante: se elle não tem um Sr. engenheiro encarregado da inspecção da obra da ponte, a quem se deve dirigir todas as vezes que se acha embaraçado na execução das obras que lhe dizem respeito, para que elle suppra as faltas, emende os erros e explique o que estiver pouco intelligivel no orçamento? E se os erros e faltas do orçamento, tendo quem os emende e suppra são razões sufficientes para elle fazer as obras mal feitas e com madeiras de má qualidade? Ou se o sordido desejo de muito ganhar chicanando a cada passo porque conta com alta protecção?... Parece-me ter cumprido o respeitavel despacho de V. S.

Deos guarde a V. S. 22 de setembro de 1853.—Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, dignissimo director das obras publicas.—O ajudante de engenheiros, *Manoel Lourenço de Mattos.*

EXTERIOR.

Escrevem de Teheran, a 15 de julho, ao *Moniteur* o seguinte:

« Emfim, eis-nos chegados ao alvo da nossa grande e maravilhosa viagem. A missão de França está em Teheran, e, aproveitando da autorisação que me fôra dada de segui-la, posso datar esta carta da capital da Persia e transmittir-lhe as informações que podem interessar aos seus leitores.

« Passo em silencio o nosso itinerario até Bouschir. As trinta e algumas leguas que separam esta cidade de Ispahan foram feitas com felicidade. Vinte leguas pouco mais ou menos antes de Schiraz, encontramos o mihmandar enviado por el-rei Ali Khan, sertib ou general de brigada, que desde Schiraz até Teheran se devia encarregar de todos os cuidados relativos á viagem. Outro mihmandar, de menor dignidade, nos esperava em Bouschir com as tendas e os cavallos de sella e outros necessarios para conduzir as bagagens.

« Em todo o caminho, conforme ás ordens precisas do governo persico, sahiam deputações á chegada de M. Bourée e o acompanhavam na partida. Em Schiraz, o principe, irmão do governador, veio ao encontro do ministro de França com uma comitiva numerosa de infantaria e de cavallaria augmentada por uma população curiosa e diligente. A mesma ceremonia se reproduzio em Ispahan em maiores proporções. O governador se encaminhou a duas leguas da cidade, e conduzio a M. Bourée ao esplendido palacio que, como em Schiraz, fôra preparado para a legação.

« Nada foi poupado pelas autoridades persicas afim de honrar, segundo os seus usos, o enviado do imperador: revista de tropas, movimento das populações, bons officios em todos os momentos e de todo o genero.

« O trajecto de Ispahan a Teheran se fez em 14 dias de marcha, durante os quaes tivemos muitas vezes de soffrer um calor excessivo. Assim, ao approximar-nos da capital, tinhamos grande necessidade de repouso, que explicam superabundantemente as fadigas de uma viagem de quatorze mezes, e de 2,800 leguas de terra ou de mar.

« Chegamos a 2 de julho, pela volta de nove horas da manhãa, a uma legua de Teheran, sem que podessemos ir mais adiante, porque os usos persicos fazem sempre uma ceremonia pomposa da entrada dos ministros estrangeiros. Foi mister esperar em um ultimo acampamento que todos os preparativos se concluissem. No dia seguinte, debaixo da tenda, M. Bourée recebeu a visita dos grandes funccionarios do governo persico, e, acompanhava por elles, precedida de numerosos officiaes e pelos *ferraches* da casa real, a legação de França fez a sua entrada pela grande porta de Teheran. El-rei enviara para os principaes membros da missão tres dos seus proprios cavallos ricamente enjaezados ao gosto oriental.

« Durante mais de uma hora, tivemos de atravessar as ruas e os bazares por entre tropas que faziam honras militares e uma multidão immensa que comtudo teve mui recentemente duas occasiões de gozar de semelhante espectaculo á chegada de M. Murry, ministro de S. M. britanica, e á do enviado extraordinario encarregado de communicar a el-rei da Persia a ascenção do imperador Alexandre II.

« El-rei admittio M. Bourée a apresentar as suas credencias a 5, dous dias depois da nossa chegada.

« Conforme a etiqueta persica, o segundo mestre das ceremonias veio receber o ministro de França e o conduzio, com todo o pessoal da missão, ao palacio de el-rei, com a mesma comitiva do dia da entrada em Teheran. Depois da nossa sahida do palacio da legação até a volta, tudo se passou conforme as estipulações do tratado concluido em 1828 entre a Russia e a Persia, e que regeu todo o ceremonial relativo á recepção dos ministros que enviassem reciprocamente as duas cortes.

« M. Bourée foi introduzido primeiramente perante os grandes officiaes da corôa, reunidos em uma sala de espera, onde são praticadas por extenso as formalidades do Kalioun e do café. O mesmo uso existe em Constantinopla. Dahi, depois de ter calçado as chinelas pretas, que substituiram as longas meias de lãa vermelha contra as quaes a Russia protestou ha poucos annos, tomamos o caminho da sala da audiencia. Apenas avistamos el-rei sentado em seu throno, o grão-mestre de ceremorias, que se tornara o nosso guia, levantou a voz tanto quanto exigia a distancia, e era extensa, e expoz que o ministro do imperador dos Francezes exigia ser admittido diante *do centro do mundo (quiblai alem)* para apresentar as suas credenciaes. A um signal de el-rei, continuaram o caminho, e depois de tres passos e tres saltos estavamos diante de Nasred-din-Schan.

« El-rei sentado em um throno de nacar e de perolas, em um trajo adornado de pedraria com profusão, nos esperava immovel. Tinha sido preparada uma poltrona para M. Bourée; o pessoal da legação devia ficar de pé. A sympathia de S. M. o imperador Napoleão para com el-rei, o desejo de estabelecer relações duradouras entre a França e a Persia, foram o texto das palavras de que o ministro do imperador fez preceder a entrega das suas credenciaes. El-rei respondeu que o restabelecimento das relações com a França era o mais charo dos seus votos, depois fez a M. Bourée numerosas perguntas sobre o imperador, se interessou visivelmente pela narração da recente tentativa de assassinato commettida nos Campos Elyseos, e tão felizmente salvo no começo do seu reinado. O resto da audiencia, que se prolongou contra todos os usos, foi consagrado ao assedio de Sebastopol e aos promenores da tomada de Kertch. El-rei não se deixava interrogar, e por outro lado interrogava como estando muito ao alcance da situação. A forma dada ás perguntas revelava viva sympathia pelo nosso exercito.

« Ao sahir da audiencia real, durante a qual el-rei não cessou de mostrar uma benevolencia e uma affabilidade extremas, M. Bourée dirigio-se á casa do primeiro ministro Mirza-Agha-Khan.

« Nove dias depois da nossa chegada em Teheran, isto he, 12 de julho, o ministro do imperador assignou um tratado de commercio e amizade que deve unir a França e a Persia para o futuro. As ratificações deste tratado foram trocadas a 14.

« Eis aqui o protocolo collocado á frente deste importante documento:

« Em nome do Deos clemente e misericordioso,

« Sua alta magestade o imperador Napoleão, cuja elevação he semelhante á do planeta Saturno, a quem o sol serve de estandarte, o astro luminoso do firmamento das testas coroadas, o sol do céo da realeza, o ornamento do diadema, o esplendor dos estandartes, insignias imperiaes, o monarcha illustre e liberal.

« E S. M. elevado como o planeta de Saturno, o soberano a quem o sol serve de estandarte, cujo esplendor e magnificencia são semelhantes aos do ceos, o soberano sublime, o monarcha cujos exercitos são numerosos como as estrellas, cuja grandeza traz a lembrança a de Djemschid, cuja magnificencia iguala a de Dario, e herdeiro da corôa e do throno dos Keyanieus, o imperador sublime e absoluto de toda a Persia. »

(*Journal des Debats.*)

A França offerece neste momento dous grandes espectaculos ao mundo: em Paris, o espectaculo das obras da paz, na Crimêa o espectaculo dos trabalhos da guerra, e estes dous trabalhos se relevam e se glorificam um pelo outro. Se a França não soubesse senão bater-se com valor, em que teria aproveitado quarenta annos de paz, que serão um dos titulos de gloria do nosso seculo? Se de outro lado a França não conhecesse senão as artes da paz, não teria em sua prosperidade o que he necessario para a defender. As sociedades ricas e effeminadas são um objecto de cobiça, e aparecem sempre alguns barbaros, internos ou externos, que se apoderem de presa, que lhe he preparada.

Pobre de ouro sou rico de ferro para te defender.

Diz o scytha Arsacome em uma tragedia do velho Hardi. Não peço as sociedades modernas que sejam pobres de ouro; mas peço que sejam ricas sempre ricas de ferro para defenderem seu ouro. Por isto uma das cousas, que mais aprecio nos quarenta annos de paz, que temos tido, he ésta paz não ter sido nunca molle e impotente; tem sido sempre interrompida por guerras valentemente emprehendidas e sustentadas com o mesmo valor, a guerra da Hespanha, a expedição da Grecia e a conquista da Algeria no tempo da Restauração, o cêrco de Anturpia e a guerra de Africa durante a monarchia de 1830. A historia dirá que e exercito intelligente e bravo a guerra da Africa tinha feito para salvar a França no interior em 1848 e 1849, para honra-la no exterior em 1854 e 1855, dando-lhe nas provações da expedição da Crimea, esta gloria da guerra paciente e laboriosa, que não parecia até aqui uma das qualidades da gloria franceza.

As grandezas da guerra e as da paz são igualmente necessarias ás sociedades que não tem entrado ainda em seu periodo de decadencia. A França tem ambas e estamos persuadidos que os estrangeiros, que tem vindo ver nossa exposição universal, levarão da França uma grande impressão, comparando o que ella tem feito com seus operarios com o que faz com seus soldados.

Queremos procurar saber qual he a idéa, que o mundo civilisado faz da França neste momento, e qual he tambem a idéa, que a França faz do mundo civilisado. A exposição he o ponto de reunião das maravilhas da industria; mas he tambem um grande ponto de reunião das idéas e das reflexões, como esperamos. Os olhos veem, e por algum tempo parece que só elles estão occupados; mas a intelligencia se põe logo de parte, e o homem reflete depois de ter olhado. Muitos nos vem ver, mas nós tambem vemos muito.

Spectatum veniunt: veniunt sepectentur ut ipsæ.

Todo esse mundo reunido em Paris he ao mesmo tempo espectador e espectaculo. Que pensa elle de nós? Que pensamos delle? Duas questões inevitaveis, que contem, verdadeiramente fallando, a philosophia da exposição universal.

Este povo, entre o qual estamos, esta sociedade em que vivemos desde alguns dias, se diz o mundo civilisado, qual he ella? Qual he seu verdadeiro estado?... Onde estão os principios de vida, que fazem sua força e sua grandeza? Como está ella tão cheia de vida e tão poderosa depois de tantas revoluções?

A França vendo por sua vez a Europa representada em Paris pelas obras e muito mais ainda, pelos enviados da industria, a França parece perguntar: Qual he hoje o verdadeiro estado da Europa? Qual a differença que ha entre os povos? Ha ainda linguas differentes formas de governo, que são dissemelhantes; alli mais liberdade, aqui menos; mas ainda ha na verdade sociedades differentes na Europa? Não pensam ellas, não vivem, não trabalham todas do mesmo modo?

A França ha mais sessenta annos que tem tido muitas vicissitudes politicas; tem mudado seis ou sete vezes de governo, e cada uma destas mudanças tem sido um grave abalo; mas quando se vê de perto, a França ha sessenta annos, que só tem tido uma revolução, a de 89, e foi esta revolução que fez a sociedade moderna e a conserva. As outras revoluções, a de brumaire 1799, a de 1814, 1815, 1830 e 1848 e mesmo a de 1851 tem sido revoluções politicas e não revoluções sociaes, e a revolução de fevereiro por ter dito que queria ser uma revolução social, foi no mesmo instante repudiada pelo paiz inteiro, tanto he verdade que não ha em França, senão uma sociedade possivel e uma unica sociedade viva, a de 1789.

Nenhuma das revoluções politicas, que a França tem feito ou tem soffrido, tem atacado a ordem social nascida de 1789, e nenhuma revolução politica o poderá fazer, não porque todas as conquistas de 89 sejam igualmente inviolaveis e sagradas. A igualdade o he, a liberdade ainda não; a igualdade resistio a commoção de 1814 e a de 1848; atacada em cima em 1814 e em baixo em 1848 (porque o nivelamento não he a igualdade), a igualdade repellio os dous assaltos, o de 1814, que queria restabelecer as castas, e a de 1848 que queria destruir as personalidades. A liberdade não he tão feliz; não tem podido achar seu lugar e sua posição em nossa organisação social: umas vezes ella tem muito e não sabe conter-se; outras vezes tem muito pouco, não pode sustentar-se.

O principe imperial dizia ultimamente, que a França era uma democracia organisada, que o camponez tornava-se nella proprietario; o soldado, general; o operario, manufactureiro; o empregado, ministro. Com effeito isto he verdade depois de 1789; certamente depois de 89 cada soldado tem em sua barraca o bastão de marechal de França, como dizia Luiz XVIII, esse rei, que voltou da emigração para consagrar as conquistas politicas e sociaes de 89. Esta organisação que graças á igualdade, faz que cada um regule seu destino por seu merito ou demerito, não he o resultado de nenhum dos regimens politicos, que tem succedido em França; não he nem de 1799, nem de 1830, nem de 1848; he de 89, começa com a era da sociedade moderna; ninguem no-la deu a titulo gracioso; ninguem a protege e a conserva a titulo pessoal ou dynastico. Nós a demos a nós mesmos em 1789 e tambem nós mesmos a conservamos.

Ah! se em 1848 a igualdade tivesse produzido o nivelamento, assim como a liberdade creou a licença, se o nivel da demagogia tivesse destruido e encadeiado o livre vôo das pessoas, teria sido possivel então, que a igualdade soffresse da reacção, como a liberdade soffreu. Mas graças a Deos, fomos melhor inspirados; não cremos que fosse um triumpho para a igualdade ver desapparecer do meio das sociedades as personalidades gloriosas. A republica de 1848 não impedio que alguem tivesse talento, poder e o ascendente de um grande nome, contra si. Não abateu a liberdade para estabelecer melhor a igualdade. Suas más doutrinas a levaram para alli, e ella tinha hierophantes que pregavam o aniquilamento do individuo perante o estado, não comprehendendo que, quando o estado faz a guerra aos individuos, ha cedo ou tarde um momento, em que o individuo se apodera do estado. Em 1848 havia ainda nos espiritos, mesmo nos mais desvairados, habitos e respeito pela liberdade; estes habitos tinham sido adquiridos nos dezoito annos de governo liberal e regular; elles fortificaram ás más inclinações e as más doutrinas. O mal tinha ainda a rotina do bem, e agitou-se a questão do direito ao trabalho do regimen administrativo dos salarios do maximum dos preços, cousas estas, que destroem de um só golpe a liberdade e o desenvolvimento da industria; mas estas theorias foram destruidas pelo bom senso publico, e a igualdade ficou sendo a lei do paiz, sem por obstaculo a nenhuma superioridade.

Fazemos estas reflexões para bem mostrar, qual he o caracter de nossa democracia; ella he organisada pela igualdade, mas não he opprimida, nem diminuida pelo nivelamento. A igualdade em França bem longe de exigir nenhum sacrificio da liberdade civil, bem longe de esmagar as personalidades eminentes, as sustenta, as anima contra os ataques dos dous extremos, contra o falso espirito de jerarchia, que ama os titulos e as distincções nobiliarias, contra o espirito de abjeção e nivelamento, que aborrece a superioridade e o talento. Emquanto a igualdade em França for entendida e praticada desta maneira intelligente e liberal, emquanto der a liberdade das intelligencias e ao desenvolvimento das capacidades naturaes, o lugar que lhes pertencem, nossa democracia será forte, poderosa na paz como na guerra, porque o camponez feito proprietario, o soldado, que se tornou general, o operario manufactureiro, poderão depois de se terem elevado por seu merito, conservar o lugar que tiverem obtido, e não haverá nenhum ostracismo invejoso, que os puna por sua fortuna e por sua gloria.

Aqui aparece uma questão sobre que desejariamos dizer uma palavra, porque parece-nos impossivel, que ella não se apresente a todos os visitantes intelligentes e habeis, que tem honrado e honram Paris com a sua presença. Esta igualdade franceza, tão favoravel á liberdade civil, não pode, não deve tambem conciliar-se com a liberdade politica? em outros termos, só ha igualdade debaixo de uma autoridade absoluta?

Pedimos a todos os observadores esclarecidos que se lembrem do que viram em França desde 1816 até 1848. Havia então em França uma grande liberdade politica, cujos excessos nós mesmos temos censurado muitas vezes. E havia menos igualdade? não era então a igualdade a lei e a pratica do paiz? Ninguem certamente pode negar que o commercio e a industria, que as sciencias e as artes se tem desenvolvido de um modo singular depois de quarenta annos. Donde vem este desenvolvimento, senão do accordo da igualdade e da liberdade? Enriquecia-se pelo commercio e pela industria; illustrava-se pela guerra ou pelas lettras; e logo por effeito natural de nossas instituições politicas, estas diversas superioridades, que não deviam nada, senão as suas capacidades, por quem o accaso do nascimento ou do nome nada tinha feito, que por conseguinte não causavam nem sacrificios nem murmurios á igualdade democratica, estas diversas superioridades achavam seu lugar na politica; e ninguem cria que seu talento ou sua gloria o devesse excluir do manejo dos negocios publicos. Applaude-se que estes personagens eminentes tenham deixado de figurar na primeira ordem; comprehendemos muito bem que com o auxilio das revoluções politicas as personalidades mudam muitas vezes, e que a face do mundo se renova todos os dez annos; mas não fazemos dessas rapidas mudanças de scena um assumpto de elogios ou uma theoria em favor da igualdade, porque não he a igualdade, que attribuimos estas peripecias. A liberdade e a igualdade tinham creado de accordo estas grandes personalidades e foi mister acabar com a liberdade para as destruir. A igualdade, que era a causa de sua elevação, em nada concorreu para a sua queda, e entre os destinos das personalidades de outr'ora e as de hoje, só ha uma unica differença: as de outr'ora se faziam pela igualdade, como ainda se fazem as de hoje, mas as de outr'ora consevam-se e engrandeciam-se pela liberdade; e para fazer comprehender bem o meu pensamento, para fazer ver bem como em tudo isto estou inteiramente despojado de toda recordação do passado, peço que se lance um rapido olhar sobre a sociedade do momento actual.

Não detraio; pelo contrario considero-a com uma grande attenção, porque he impossivel não ver-se, que neste momento se faz uma nova sociedade, e a creação de uma nova sociedade he sempre um espectaculo curioso e interessante. Estes operarios innumeraveis, que todos os dias mais se iniciam no bem estar, nas vantagens, e talvez nos defeitos da civilisação, estes capitalistas de todas as graduações, que fazem circular constantemente seus capitaes em todos os valores industriaes, esta preponderancia, que cresce todos os dias da riqueza mobiliaria sobre a riqueza immobiliaria, esses camponezes, que tornam-se rendeiros, ou que antes depõe na renda suas economias que não as empregarão talvez mais na terra, todo este movimento e esta effervescencia de negocios que uma sociedade nova se forma e se produz, e por os annunciam nossa parte estamos persuadidos de que ha um desenvolvimento de actividade commercial e industrial, que tornara inutil ainda por algum tempo todo outro genero de actividade. Os negocios privados desviam-se dos negocios publicos e a vida politica he um superfluo incommodo para os principiantes da vida industrial. Entre tanto ha um momento, em que dous moveis poderosos reconduzirão os innumeraveis capitalistas de nossos dias as preoccupações ou ao gosto da vida publica. Estes dous moveis são o interesse e a vaidade: o interesse, que faz comprehender as grandes fortunas, que ellas dependem da boa direcção dos negocios publicos; a vaidade que faz crer aos ricos e aos financeiros, que devem ter um lugar na pratica das instituições politicas.

A nova sociedade, que cresce e se enriquece, ira gradualmente longe, mas por mais longe que vá, chegará a um ponto, onde desejará parar, consolidar-se, organisar-se, regular ella mesmo alguma cousa o seu destino, e he nesse dia que ella terá de occupar-se do problema, que a França tinha resolvido durante quarenta annos. Que lugar se deve dar á licerdade politica? ou antes para exprimir o problema debaixo de sua formula menos inquietadora: De que maneira a sociedade commercial e industrial participará da marcha dos negocios publicos e do regulamento do seu destino? Em nosso antigo regimen, que durou quarenta annos, Mr. Perier e Mr. Laffitte como banqueiros: Mr. Ganneron e Mr. Hartman, como manufactureiros (poderia nomear outros muitos) tinham que dizer sobre os negocios publicos. Não posso crer que nossos banqueiros, nossos capitalistas e nossos manufactureiros de hoje não tenham tambem palavra util para dizer, e isto em seu proprio interesse e, se o quizerem tambem, por vaidade.

Uma democracia bem organisada, onde o igualdade não vai ter ao nivelamento, uma sociedade fundada sobre a experiencia mesmo do mal, que tendo apparecido muitas vezes, tem sido outras tantas vezes obrigada a encerrar-se nos limites da politica, sem poder jamais abalar a sociedade; uma facilidade admiravel de recobrar a vida e restabelecer-se de suas quedas, facilidade, que a França tem no mais alto grão, e de que abusa, por que todos os dez ou quinze annos a França se arremessa aos perigos, para ver como se sabe depois delles á força de valor e de actividade; eis-aqui os traços principaes que a França teve de deixar no espirito de seus hospedes. Agora que idéa faz a França da Europa? Que recordação conservará ella da exposição universal? Que conclusão tirará della?

Cremos que não nos enganamos dizendo que, se alguem fosse transportado ás salas da exposição universal, sem saber antecipadamente que todas estas maravilhas da arte foram trazidas de lugares e paizes differentes, deixando-se levar pela apparencia dos objectos expostos, poderia crer que via a exposição das obras da mesma nação, tanto se parecem as obras da industria européa de uma á outra extremidade da Europa. Os homens habeis podem fazer a differença entre as porcelanas da Austria, da Prussia, da França e da Inglaterra; aos olhos dos experimentados, he o mesmo methodo de fabricar, he o mesma arte, he o mesmo gosto, com pouco mais ou menos elegancia. O que digo das porcelanas, direi tambem dos outros productos da industria européa. A superioridade he agora a unica differença entre o fabrico dos diversos paizes, e esta differença não he visivel senão aos olhos intelligentes; os olhos do vulgo só veem a semelhança; fallo do caracter uniforme da industria.

O espectaculo que offerece a exposição das bellas artes tem o mesmo caracter; os homens da arte podem talvez distinguir as differenças do paiz; os amadores ordinarios não podem distinguir senão as differenças de escolas e de individuos. Toda a Europa pinta e esculpe hoje do mesmo modo, como fia, tece, forja, fabrica e edifica do mesmo modo. Ha nomes das artes européas, não ha mais paizes. A unidade da Europa no circulo das artes e da industria, como no circulo dos costumes e das idéas, he hoje um facto consumado. Uns podem queixar-se deste facto; outros podem felicitar-se. Pouco importa, não depende de ninguem eximir-se das consequencias boas ou más deste facto.

A que devemos esta unidade industrial e commercial da Europa? Que conclusões devemos tirar della? Taes são as duas questões, sobre as quaes pedimos licença para dizer algumas palavras.

Porece-nosque a paz he a causa primaria e principal da unidade commercial e industrial da Europa. Não queremos desconhecer os serviços que a guerra presta muitas vezes á unidade das nações. A guerra approxima as nações de um modo cruel e duro; todavia as aproxima, e neste momento temos diante dos nossos olhos um grande e curioso exemplo.

A guerra do Oriente está em caminho de approximar, umas das outras, as populações do Oriente e do Occidente. Dizem que a guerra tem por fim unir a Turquia á confederação dos estados europeus; o fim está conseguido desde já e pela guerra mesmo, porque, aconteça o que for de hoje em diante, e qualquer que seja a paz, que se faça, a Turquia está tão envolvida na Europa, tão arrastada no movimento europeu, que desafio-a para que se separe della daqui para o futuro e volte para o seu isolamento. A guerra, como se vê, presta á unidade das nações serviços incontestaveis; mas só ella serve para fazer a unidade, he somente a paz que a firma e consolida. Com a paz de quarenta annos, os laços se tem multiplicado de tal sorte entre as nações, os costumes e as idéas se tem aproximado e confundido, a industria e o commercio se tem unido tão estreitamente de uma a outra extremidade da Europa, que ha presentemente mais semelhança e conformidade entre um Allemão e um Inglez, entre um Francez e um Russo (salvo a guerra de hoje) do que havia outr'ora entre um Lorreno e um Gascão, entre um Normando e um Provençal.

Cousa admiravel; a unidade da Europa veio da paz, e a unidade por si mesma serve para entreter

FOLHETIM.

TOBIÑA.

Por Xavier Eyma.

III

No dia seguinte André tendo o semblante illuminado de esperança, dirigira-se á igreja, a qual achou deserta. Tanto por precaução como por impaciencia, elle fôra antes da hora marcada. Ficou á porta em pé com a vista e o ouvido attentos. Mais de vinte mulheres cobertas de manto ou de véo, passaram sem que nada em seus gestos, em seus olhares, em suas palavras fizesse André reconhecer aquella que esperava. Tres mulheres entraram quando a igreja começava ja a encher-se, e uma dellas passando diante do joven militar, murmurou esta unica palavra:

— Vamos! [illegible]

André [illegible] da cabeça até aos pés, observou o lugar que [illegible] mulheres iam occupar, e reunio-se a ellas. [illegible] dous ajoelhavam, a terceira tirou do bolso [illegible] rosario, e fingindo reza-lo disse em voz [illegible] palavras, sem mesmo voltar o rosto para o lado de André:

— Esta noite [illegible] oração esteja na porta de Tierra e [illegible] apresentar-lhe um ramalhete. Adeos, e sáia da igreja sem testemunhar a menor curiosidade de ver-me.

— Pois bem! respondeu André.

E retirou-se sem parecer ter visto as tres mulheres. Entrando em casa, abandonou-se a todos os sonhos que deve suggerir uma ventura rodeada de tantos mysterios, e pouco depois José entregou-lhe um bilhete, no qual o joven militar leu estas palavras:

« Acautele-se, senhor, seus dias estão em perigo. »

André volveu e revolveu o papel em todos os sentidos sem poder comprehender sua origem nem seu fim. Apenas pôde verificar que a lettra era de mulher. Mas esse caritativo aviso applicava-se por ventura á entrevista para que fôra convidado? Quem o sabia senão a mulher da vespera e a senhora mysteriosa. O espirito do mancebo fluctuava muito indeciso.

— Hei de ir, viva Deos! exclamou elle repentinamente.

— Quem foi que entregou este bilhete? perguntou a José.

— Ninguem entregou-m'o, senhor, achei-o.

— E onde?

— Debaixo da porta.

— Não viste nenhuma pessoa suspeita rondar pelos arredores da casa?

— Nenhuma.

André cahio em longa e profunda meditação. José julgando sua presença inutil, ia sahir; mas o mancebo reteve-o, e disse-lhe:

— Fica, tenho necessidade de ti.

Passeiou agitado pelo salão, e depois tornou dirigindo-se ao *mayoral*:

— Vou sahir a pé, tu me acompanharás.

Dez minutos depois André atravessava a cidade pelas ruas mais desertas, e ganhava costeando as trincheiras a Puerta de Tierra; todavia faltavam mais de duas horas para que soasse a da entrevista.

No momento em que Mr. de Laverdant e José passavam o liminar da casa, uma joven mulata mui formosa abrigara-se vivamente em uma porta vizinha, e assistira com inquietação á partida de André, tendo as feições consternadas e lagrimas nos olhos.

— Desgraçado! desgraçado! murmurara ella cobrindo o rosto com as mãos; elle vai á morte!

A pobre rapariga esteve prestes a lançar-se para deter André; mas faltou-lhe a coragem.

Nem Laverdant nem José tinham ouvido esse grito de desespero, e tão pouco haviam visto a mulata, a qual depois da partida do joven militar, ajoelhara soluçando, e tirara do bolso uma especie de amuleto, que beijou muitas vezes persignando-se.

— Se ao menos, disse ella, eu podesse dar-lhe este amuleto!...

Levantou-se então, e correu na direcção que tomara André.

Chegando á Puerta de Tierra que dá para um dos pontos do *Paseo* da Rainha, o qual fica fora da cidade, Laverdant examinou os lugares com a maior attenção.

Nessa época o *Paseo* não estava ainda bello como hoje, plantado de arvores e guarnecido de jardins embalsamados.

Um tanto á direita da porta de Tierra havia nesse tempo um caminho descoberto e deseccado pelo sol em um espaço de duzentos passos pouco mais ou menos. Então começavam duas fileiras de arvores que lançavam densa sombra. A' entrada dessa rua elevava-se um monticulo no qual achava-se um grupo de arvores novas que tinham os ramos mui baixos e bem enfolhados. Na extremidade estendia-se uma vasta planicie semeada de algumas casas.

Quando André acabou de explorar o terreno, fez signal a José de que se lhe approximasse, e disse-lhe:

— Esta noite hei de ter uma entrevista sobre a qual tenho duvidas.

— Vossa excellencia receia que a pessoa falte-lhe?

— Não; mas ao mesmo tempo que fui convidado a apresentar-me aqui, recebi o bilhete que me entregaste, e no qual aconselha-se-me cautela. Ficarás aqui até a hora em que eu voltar, examinarás attentamente todos os que passarem, espreitarem, ou se occultarem, e para melhor o conseguires podes metter-te debaixo daquellas arvores. Quando eu apresentar-me, se fôr uma mulher que vier ao meu encontro, não te moverás, se fôr um homem, armarás tua pistola, se forem dous ou mais homens, correrás a soccorrer-me. Em todo o caso seja qual fôr a estrada que me vires tomar a pé ou em carruagem, seguir-me-has de longe com a maior sagacidade possivel, e ficarás de sentinella junto da casa em que me vires entrar. Até brevemente.

José que acabava de accender um cigarro, inclinou-se lançando uma baforada de fumaça, e antes de André ter dado dez passos no *Paseo*, onde circulavam ainda numerosos passeadores, começou a examinar os arredores.

— Ha alguma diabrura alli, disse elle investigando o grupo de arvores que havia de servi-lhe de observatorio.

Tendo o achado completamente inhabitado, foi explorar a avenida.

O maior silencio reinava debaixo desses tamarindos misturados com os loureiros tão odoriferos das Antilhas, e larangeiras floridas. Debaixo dessa abobada de folhagem apenas ouvia-se o grito estridente das *concarachas*, cujas azas seccas produzem durante o vôo um rumor semelhante ao do embate repetido de dous pedacinhos de pao, e cujo cheiro infecto misturava-se com o perfume exquisito que exhalavam os arbustos cobertos de flores.

José depois de haver levado suas investigações bem longe, voltou ao grupo de arvores, o qual achou como dantes desoccupado. Estabeleceu-se ahi o melhor que pôde sem perder de vista nenhuma das avenidas que terminavam na porta. Vio passarem muitas *volantes*, muitos homens a cavallo e a pé; porém todos desappareceram sem manifestar nenhuma intenção. Pouco depois não ouvio mais nada.

A noite que chega tão rapidamente nesses climas ditosos que a gente passa do sol ás trevas quasi sem transição, trouxe seu cortejo de estrellas, cada uma das quaes, segundo a expressão dos filhos de Cuba, brilha como uma lua. He verdade que elles acrescentam que sua lua brilha como um sol, e que seu sol reluz como um firmamento abrazado.

Desde um momento ninguem passava mais quando ao toque de nove horas que os duzentos ou trezentos relogios da cidade deram como o echo mais irritador que pode ouvir-se, uma volante parou á entrada da rua de arvores, e voltou a galope depois que della desceu uma mulher. Ao mesmo tempo André appareceu á porta de Tierra a pé, e embuçado em um *puncho*, especie de capote quadrado que, salva a largura, he exactamente semelhante a uma casula de sacerdote. André levantara uma das pontas do *puncho* para cobrir o rosto. Adiantou-se para o grupo de arvores, onde sabia que estava José, depois parou a alguns passos afagando com a mão a coronha de uma pistola. A mulher que vimos descer ha pouco da volante, dirigira-se lentamente para o ponto em que estava André. Vinha completamente vestida de preto, e coberta de maneira que não deixava ver nenhuma de suas feições. Lançou com precaução um olhar em torno de si, depois fingio continuar seu caminho, mas chegando a dous passos de André, murmurou o nome do joven militar.

— Sou eu, respondeu este deixando cahir a ponta do *puncho*.

Então a mulher chegou-se vivamente a elle, e tirando de debaixo do manto um ramalhete, disse-lhe:

— Comprehende, senhor?

André tomou o ramalhete, e offereceu o braço á mensageira. Ambos entraram na rua de arvores. Quando José vio o amo a alguma distancia, sahio com precaução do escondrijo, deitou-se por assim dizer de bruços, e vigiou-o de longe. Duas ou tres vezes a companheira de André voltara a cabeça julgando ouvir rumor.

— Que teme Vmc.? perguntou-lhe o militar.

— Temo que alguem nos siga.

— Não tenha esse receio. Se algum temerario vier ao nosso encontro, tenho para recebe-lo um bom punhal e duas pistolas excellentes.

— O senhor arma-se assim para ir á felicidade? murmurou a mulher com espanto.

— Porque não? replicou André. Quem sabe onde a felicidade nos leva? Mas tornou elle, Vmc. está tão embuçada que posso dizer que caminho ao lado de um mysterio!

— Oh! não engane-se, senhor, e he inutil apertar-me assim o braço e a mão. Vossa excellencia semea em terra esteril. Não sou a felicidade, sou apenas o caminho que a ella conduz.

André reconheceu perfeitamente o metal da voz da mulher que fallara-lhe na noite antecedente na rua.

José seguia-os sempre em distancia andando de rojo sobre a relva como uma verdadeira serpente. André e a companheira não tinham trocado uma palavra desde um quarto de hora, quando o joven militar exclamou repentinamente, impacientado pela duração do caminho:

— Ah! onde conduz-me Vmc. então?

— A' minha casa.

— E he mui longe ainda?

— O senhor enfada-se em minha companhia?

— Não; mas he permittido achar o caminho longo... aquem vai á felicidade. Quem he Vmc.?

— A aia da senora Antonia, a mulher mais bella que se tem visto em Havana.

Dobraram um angulo do caminho e André avistou a poucos passos diante de si uma casa pintada de azul como o são a mór parte das de Havana. Na frente havia uma rua de larangeiras, e alguns loureiros floridos desenhavam um semi circulo no pateo sombrio.

— He aqui! disse a aia abrindo uma portinha.

O coração de André palpitava com violencia. Elle estava tão excitado pelo mysterio que o rodeava quanto preoccupado do lado galante da aventura. Seguio a aia depois de haver-se certificado de que o punhal estava em seu lugar e as pistolas podiam tirar-se facilmente.

José arrastando-se sempre com precaução, chegára ao alcance das vozes da casa; vio André e a companheira entrarem, e applicou-se desde então a examinar como poderia introduzir-se no interior, se o rumor de alguma luta lhe indicasse que havia necessidade de seu soccorro. Depois que certificou-se sobre esse ponto, lançou a vista para o exterior da casa, e foi impressionado bem como o fôra André pelo aspecto sombrio das paredes e pela escuridão das janellas hermeticamente fechadas, as quaes não deixavam adevinhar que podesse existir o menor raio de luz atraz das gelosias.

José meneou a cabeça em signal de desconfiança, depois unio-se como uma caryatide a um dos pilares da porta do pateo, e applicou o ouvido aos rumores que podiam chegar-lhe.

O silencio e a tranquillidade mais absoluta reinavam em torno da casa.

IV

André tendo a mão apoiada na de sua mysteriosa conductora, atravessou uma especie de vestibulo sonoro e sombrio como o exterior da casa; mas uma porta abrio-se depois, e a luz de duas bugias brilhou-lhe ao rosto. O primeiro olhar de André dirigio-se para um espelho que lhe ficava fronteiro, e elle reparou que suas feições estavão pallidas e serias.

Convem advertir que isso não era medo, porem effeito de uma emoção bem natural. Receiando que a aia se enganasse sobre essa pallidez, André sorrio, e disse-lhe com voz tranquilla:

— O caminho da felicidade he como o do céo, parece estreito, escarpado e difficil.

— As vezes respondeu a aia, principalmente neste paiz.

Josepha (assim chamava-se ella) tinha razão. Havia na observação que ella acabava de fazer um quadro inteiro dos costumes da vida colonial. Devemos dizer sem offender a virtude das mulheres de Cuba, que tudo nos habitos da existencia interior, e mesmo nas disposções das casas concorre para fortificar essa virtude ou ao menos para rodear de difficuldades quasi insuperaveis as occasiões de fraqueza.

Primeiramente são os aposentos abertos de todos os lados a todos ventos e olhares, e se estes fossem fechados restariam ainda a indiscrição e ao ciume muitos meios de exercer sua vigilancia. Os repartimentos são feitos de grades como gelosias, as portas nunca se fecham, de sorte que os numerosos servos de cada casa circulam de um quarto a outro a qualquer hora, e bastaria que a entrada fosse recusada uma só vez contra o costume a um delles para dispertar desconfianças.

Accresce que entre os servos deve-se sempre contar dous ou tres escravos privilegiados, crianças e adultos de um e outro sexo que nunca separam se da senhora, e que vivendo sempre em seu quarto, cuja entrada lhes he familiar, ou no salão assentados em um canto, assistem a todas as visitas e a todas as conversações. Nas colonias póde dizer-se que as casas são de vidro: de alto a baixo vê-se o que nellas se passa, e ouve-se o que nellas se diz. Mudar alguma cousa desse despotismo interior seria indicar que se quer obrar mal, e se uma serva ou um moleque achasse a resistencia do ferrolho atraz de uma porta que tentasse abrir, immediatamente todos os servos estariam reunidos, tendo o olho applicado ás fendas da gelosia e o ouvido attento.

Nessas condições de vida publica mesmo em sua alcova, as mulheres das colonias não somente não podem encontrar debaixo de seu tecto occasiões de fraqueza; mas são tambem garantidas contra toda a conversação que poderia comprometter sua honra, salva a liberdade das palavras que sobretudo nas colonias hespanholas são permittidas na melhor sociedade.

Para que uma mulher possa infringir estas leis de vigilancia domestica que deixam os maridos tranquillos, he preciso que menoscabe inteiramente a decencia, e acceite ser objecto dos motejos da sociedade colonial, sociedade rigorosa apezar da extrema licença que as vezes affecta. Ella gosta pouco de ser burlada, e mostra a maior antipathia a todos aquelles que parecem desprezar a boa reputação. Em nenhum paiz ha mais indulgencia para as fraquezas, e mesmo para com os vicios, com tanto que não se faça delles ostentação.

Resta as mulheres um recurso supremo e perigoso, mas que raras vezes lhes falha para escaparem aos escrupulos do interior domestico. Esse recurso he a protecção criminosa da aia, ou da escrava predilecta criada com ellas em sua intimidade, cumulada de seus beneficios, e mais escrava pela dedicação e pela affeição, do que pela lei. Todos os desfallecimentos de virtude nas colonias tem-se effectuado atraz de um desses dous mantos.

Releva ter vivido na sociedade colonial para comprehender bem que esses dous entes não obram assim por corrupção nem por interesse, mas por dedicação. Ajudando uma mulher a perder-se julgam seriamente salva-la do escandalo que provocaria qualquer outra linha de conducta.

Era assim que Josefa fôra induzida a fazer-se mensageira complacente da marqueza Antonia Daguilla para com André de Laverdant, e a emprestar sua *estancia* (pequena habitação) que recebera da munificencia da ama para a primeira entrevista. Convém que o leitor comprehenda que descrevemos aqui costumes excepcionaes, e que devemos considerar a sociedade colonial debaixo de todas as faces pondo em scena tanto faltas como virtudes, e desprezando as personagens e os episodios que nos repugnaria apresentar no theatro da sociedade européa. Demais advirto que a marqueza Daguilla não tinha outro fim nem outro pensamento, ao menos não os confessava a si mesma, senão acolher em segredo um homem a quem o ciume excessivo do marquez não lhe permittia abrir os salões do rico palacio da *casa de l'Obispo*. Peccava ainda somente por curiosidade.

A marqueza Daguilla vivia com effeito como reclusa em Havana; passeios, bailes na *Filarmonica*, concertos musicos, espectaculos, tudo lhe era recusado, e para essa sociedade tão brilhante Antonia era uma perola perdida no luxo esplendido de um palacio, cujas portas de marmore jamais se tinham aberto diante de um homem.

Os maridos em Havana são igualmente sujeitos a esses dous extremos: dão as mulheres uma liberdade excessiva, ou condemnam-nas por ciume aos rigores da solidão.

Josepha deixou André no lugar em que o vimos ha pouco, e entrou em uma sala visinha que estava illuminada e mobiliada com asseio, mas com modestia; todavia conhecia-se que fôra adornada a pressa e evidentemente para a circumstancia. Uma bella esteira de junco fino cobria o assoalho, e no meio estava suspensa uma maca enfeitada de pennas das cores mais magnificas.

Nessa maca brandamente embalada achava-se uma mulher moça e pensativa contemplando as espiraes azues do fumo de uma cigarrilha que seus labios lançavam ao ar. Ouvindo a aia entrar, a mulher saltou vivamente abaixo da maca, lançou em um pequeno *brazeiro* collocado sobre um movel ao seu lado a cigarrilha meio consumida, e perguntou:

— Josepha, elle veio?

— Elle está aqui, respondeu a aia.

— Faze-o entrar.

Dizendo isto, Antonia procurou em uma *butaca* um refugio para sua indolencia e sua graça crioulas.

Josepha chamou André e ficou em pé diante da porta, a qual tornou a fechar cuidadosamente.

A' chegada de André Antonia levantou-se corando de pejo e de emoção, e disse:

— Entre, senhor cavalleiro.

Depois tornou a assentar-se, e accrescentou dirigindo-se a aia:

— Fica comnosco, Josepha.

André mais respeitoso e mais timido do que pretendera ser, chegou-se a Antonia, beijou-lhe attenciosamente a mão, e assentou-se na *butaca* que Josepha apresentou-lhe. Os mais ousados conquistadores de corações teriam experimentado em presença da marqueza os mesmos sentimentos que dominavam André.

Com effeito, Antonia tinha uma belleza que infundia respeito, cousa rara entre as Havanezas; seu olhar inspirava obediencia, e seu aspecto era imperioso: das graças da mulher somente descobriam-se nella a segunda prova.

Como todas as Hespanholas deste paiz, era de estatura mediana. Tinha a tez baça, mas a vida circulava debaixo desse alvo epiderme com um sangue rico e generoso. Seus olhos eram como duas fornalhas; ella os tinha grandes como a bocca, a qual era das mais mimosas. Seus pés eram pequenos, suas mãos ainda menores, os braços redondos, mas musculosos, as espaduas gordas e roliças. E tudo isso era animado por um não sei que sem nome em nenhuma lingua, nem mesmo na do amor, um não sei que em virtude do qual o homem fica pasmado diante de tal mulher e lança-se-lhe aos pés.

Foi este o meio que André achou mais eloquente para dizer a Antonia.

— Acho-te bella como um sonho. Tinham-me promettido um anjo, encontro uma mulher, o que he muito melhor.

O silencio de André ameaçava tornar-se ameaçador para Antonia. Elle o sentio, e no fim de alguns instantes, disse-lhe:

— Que posso fazer, senhora, para merecer todas as bondades com que V. Exc. me honra.

Antonia pareceu fazer um esforço sobre si mesma, e respondeu com voz evidentemente alterada pela emoção:

— Eu sube que o senhor cavalleiro manifestara o desejo de agradecer-me a hospedagem que dei-lhe no meu palacio no dia em que foi ferido.

— Era a senhora! exclamou André envolvendo-a com o olhar.

— Eu mesma! E como não me era possivel ver vossa senhoria em Havana, obtive de minha boa aia que me emprestasse esta casa para aceitar nella os agradecimentos que o senhor desejava dar-me por uma acção tão simples.

André tomou apaixonadamente uma das mãos de Antonia, e levou-a aos labios.

— Oh! senhor cavalleiro, disse a marqueza tirando a unica rosa que adornava-lhe os cabellos negros; guarde isto em lembrança minha e deste dia...

As Havanezas, bem como todas as Hespanholas da America, dão um preço extremo a dadiva da flor que trazem nos cabellos. Lembro-me de que um meu amigo prestara em França serviços mui serios ao general Rosas, dictador de Buenos Ayres. Um official da marinha franceza jantando um dia em casa do general teve occasião de fallar desse amigo e de seus serviços. Manuelita filha do dictador desprendeu a rosa que enfeitava-lhe a cabeça, e voltando-se para o official:

— Vossa senhoria parte amanhãa para França; quando la chegar entregue esta flor ao Sr. X... e diga-lhe quanto lhe sou reconhecida pela sua dedicação a meu pai.

A conversação entre André e Antonia, com quanto se resentisse um pouco da excentricidade de seu encontro, todavia conservou-se nos limites da decencia; foi o que teria sido no proprio salão do palacio da caia de Obispo.

— E quando tornarei a vê-la, senhora? perguntou André dispondo-se a deixar Antonia por ordem da aia.

— Josepha lhe dirá amanhãa na igreja onde vossa senhoria deverá ir ás nove horas.

Separaram-se.

O joven militar seguio a Josepha, a qual fechou as portas com precaução. Chegando a que dava para o pateo, entreabrio-a com extremo cuidado, e depois de ter estendido a cabeça para fóra afim de ver e escutar, disse em voz baixa:

— Venha, senhor cavalleiro.

Conduzio André durante alguns passos, e indicou-lhe a estrada que devia tomar para ganhar a avenida e a Puerta de Tierra. Dobrando o angulo do muro que cercava o pateo da casa, André enxergou nas trevas um homem que disfarçava-se a tal ponto que desapparecia quasi entre as pedras.

Era José. André reconheceu-o perfeitamente. A velha aia deixou Laverdant para voltar; o Indio reunio-se ao amo.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide Diario n. 264.

MUTILADO

ILEGÍVEL

a paz. A unidade he ao mesmo tempo causa e effeito. Como, com uma semelhante união dos costumes, das idéas, das artes, da industria, quando cada um tem necessidade do seu proximo, e sente que tem necessidade delle, quando o vapor abrevia todas as distancias, quando a circulação rapida dos viajantes destroe todos os prejuizos e acaba com todos os odios nacionaes, como a guerra seria possivel por muito tempo na Europa.

Disse que a guerra he boa entre povos, que não se conhecem ainda bastante; ella abate as barreiras, destroe os obstaculos, mas he má entre povos já unidos e approximados: ella quebra os laços, que se tem formado, renova os odios que se tem acalmado. O maior mal da guerra entre povos civilisados he destruir a unidade da civilisação o separar pela bandeira aquelles que estão unidos por outros laços sociaes, pela industria, pelo commercio, pelas artes, pelos costumes.

Porventura quer isto dizer que temos em vista a unidade absoluta da Europa, e queremos abolir a differença dos estados e das nacionalidades? Deos não permitta! O que amamos na unidade commercial e industrial da Europa, he dispensar-nos ella precisamente da unidade politica, he respeitar ella a independencia dos diversos estados, grandes ou pequenos. Por minha parte, tenho sido sempre muito opposto a essas grandes theorias da unidade da Europa e da centralisação das nações civilisadas. Amo os pequenos estados; amo esses grupos nacionaes, onde o individuo parece tanto menos pequeno, quanto o estado he menor. Não sintio-me disposto a glorificar-me no engrandecimento do todo; estou já muito satisfeito de achar-me o trigesimo segundo millionesimo de uma grande confederação de homens e não tenho desejo de vir a ser um centesimo vigesimo millionesimo. Por ventura os zeros se ensoberbecem por terem uma grande cifra, que os precede? Applaudem-se elles, quando são mais numerosos? Não sei. Pelo que me diz respeito, não tenho esta ambição. A unidade politica da Europa nada tem que me tente; porque seria a abolição da independencia de muitos estados: seria a sujeição da Europa ao dominio da Inglaterra, da Russia, ou mesmo, se quizerem, da França. Que ganhariamos com isto? mais facilidade nas communicações do commercio e da industria? mais laços entre nossos visinhos e nós? mais conformidade de costumes e de idéas? Não certamente: a paz nos deu a unidade da Europa e a unidade da Europa nos tem dado todos os bens, que acabamos de enumerar, sem exigir de nenhuma nação o sacrificio de sua independencia nacional; eis-aqui de que nos devemos applaudir, sem querer ir mais longe, senão na mesma linha, multiplicando e augmentando todos os dias as relações que nos unem a nossos visinhos, sem querer, nem impor a ninguem nossa preponderancia, nem soffrer tão pouco a de pessoa alguma debaixo do home de unidade da Europa. Temos da unidade da Europa tudo quanto ella tem de bom e real; o mais he questão de formula ou de vaidade conquistadora.

A Allemanha pode deste lado servir de lição e de exemplo á Europa; a Allemanha ha sessenta annos tem em mira a unidade e tem razão, porque era o paiz da Europa o mais dividido e o mais retalhado. O zollwerein lhe deu a unidade commercial e industrial; pode dar-lhe a uniformidade da moeda e dos pesos e medidas, e mesmo a uniformidade das leis civis. São estes os verdadeiros bens da unidade. Entretanto em 1848, a Allemanha, em um momento de effervescencia, quiz chegar a unidade politica; não o póde; esta unidade absoluta, bella e grande em theoria, pareceu, vista de perto, oppressora e contraria aos sentimentos nacionaes das diversas partes da Allemanha. A unidade politica foi repudiada como um jugo incommodo e offensivo; a Allemanha veio procurar no aperfeiçoamento do seu zollwerein a unidade commercial e civil que lhe he sufficiente.

Outro exemplo mais perto de nós: começando a democracia franceza, temos louvado seu amor pela igualdade, que, graças a Deos, não chega ao nivelamento. Esta unidade commercial e industrial da Europa, que respeita a independencia politica dos diversos estados, parece-se ponto por ponto com essa igualdade franceza, que respeita o livre desenvolvimento das capacidades individuaes. O que faz a prosperidade da sociedade franceza, o que faz que esta sociedade repare promptamente os golpes, que recebe ou vibra, he que o individuo tem ahi o uso de toda a sua força para se elevar, sem ter nenhum meio de crear em seu proveito um privilegio, que possa deter o vôo de outro, he que finalmente a liberdade está, na ordem civil, de accordo com a igualdade. O que faz tambem a prosperidade da Europa, he que cada estado ahi desenvolva livremente seu commercio e sua industria, sem que esse desenvolvimento espontaneo prejudique essa conformidade das artes e das manufacturas, que he a lei do seculo, lei que ninguem impõe e que todos aceitam.

Estas leis geraes e quasi instinctivas, que ninguem impõe e que todos aceitam, são as grandes leis da humanidade; Quem impõe portanto em França a igualdade? Ninguem! Todos as aceitam, por que ella resulta do estado mesmo da sociedade. Quem pois na Europa, ou que estado na Europa pode gabar-se de ter creado esta unidade commercial e industrial? Ninguem! A igualdade em França se faz e se pratica só, sem que ninguem possa arrogar a si a honra de a proteger. A unidade da Europa se faz só tambem nos limites, que a razão e a natureza das cousas lhe prescreveram, sem que ninguem tão pouco possa ter a honra de trabalhar para ella com a sua preponderancia. Aprecio essas leis, que se fazem por uma especie de consentimento, senão de suffragio universal, que não são obedecidas por constrangimento, mas que encontram por toda a parte uma adhesão espontanea, que finalmense são leis, como o são as da natureza, que o homem descobre e reconhece, mas que só Deos as fez, e Deos só as sustenta pela obediencia instinctiva das cousas na ordem material, pela obediencia instinctiva tambem dos interesses e inclinações humanas na ordem moral, Tenho fé na igualdade, tal como a entende e a pratica a sociedade franceza, e tambem tenho fé na unidade, tal como a entende e a pratica a Europa; mas desconfiarei bastante da igualdade em França e da unidade na Europa no dia em que se quizer auxiliar a igualdade com regulamentos e a unidade com a diplomacia ou com a guerra.

(*Idem.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

1 de novembro.

Tantas, e tão extraordinarias *couzinhas*, tem havido por esta boa terra, depois da minha ultima, que se fosse a contar-lhe todas, nem dous numeros do seu interessante jornal serião sufficientes, se dellas exclusivamente se quizessem occupar as suas columnas; mas nem o pouco tempo, que me resta de minhas occupações, me chega para isso, nem desejo cansar os seus leitores com estirados artigos, como faz o meu collega, que, (muito baixinho para que elle não ouça,) no fim da historia nada tem dito, que valha a pena, porque tudo he invento de sua imaginação, posto que elle chame pilherias; ou seja cozido, ou seja assado, o collega o que faz he escrever muito, (porque lhe sobeja o tempo) e nada lhe contar do que por aqui vai. Eu porém, que não o quero imitar, só lhe escreverei quanto for preciso para noticiar-lhe algumas das mais notaveis occorrencias, e sem mais preambulo ou exordio ahi vão.

O amigo *catastatico*, que o Dr. Pierrelevée de Maranhão, e o meu collega correspondente, querem por força, que seja meu patricio, dando-lhe origem nas margens do Amazonas, ainda por esta capital anda passeando, posto que já não com muito ruim catadura; parece que a capital foi o lugar, que mais lhe agradou, pois que tendo percorrido toda a provincia, em nenhuma parte se demorou tanto como aqui. He verdade que nisto nada vejo de extraordinario, porque o matuto quando vem á cidade fica tão encantado das suas bellezas, que nunca mais quer voltar para o mato, assim como faz o provinciano quando vai a côrte; e alem disso sendo o tal amigo oriundo do sertão, deve ter as mesmas inclinações e gostos que os caboclos; ora estes são apaixonados da jurubita, e por isso tambem aquelle deve-o ser, e como na capital houve tanta abundancia, que até pelas repartições publicas havia com fartura, e o bello sexo tomava por sua conta e risco, disse elle que estava no seu parreiral, e então aqui estabeleceu o seu domicilio.

Disse-me um amigo meu, medico, que nunca encontrou nos seus livros tanta variedade de choleras, como as que se tem apresentado agora; so o Dr. Pierrelevée admitte cinco por sua conta e risco, o Dr. Camillo vai mais adiante, diz, que ha doze; o Dr. Barata, affirma que he o aziatico desenvolvido no Pará, e o Dr. Malcher para não dar de todo o seu braço a torcer tem impingido (aos que não leem o *Jornal do Commercio*) que os medicos do Rio de Janeiro pensão, que he o cholera esporadico importado do Pará. Que injustiça que elle faz aos medicos do Rio.....

A fallar-lhe a verdade ainda ninguem sabe ao certo, qual he a molestia que tantos milhares de victimas tem feito no Brasil; não se sabe, se he o catastatico do Dr. Pierrelevée, se o asiatico paraense do Dr. Barata, se o paraense importado como diz o Dr. Malcher, ou se o esporadico como quer o Camillo.

Seja o que for, uma cousa me pareceu singular, quando ouvi dizer, que era o cholera esporadico desenvolvido entre nos em consequencia das cheias do Amazonas, e foi que sendo esta a causa do seu desenvolvimento, fosse a capital o primeiro lugar, que sentio os seus estragos, e que só um mez depois fossem elles se manifestar nas cidades e villas, que estão nas margens daquelle rio. Hoje porém esta desvanecida a minha admiração com as explicações, que me deu um entendido na materia, a qual he que o menino assim que nasceu veio engeitado, e aqui foi que se desmamou, cresceu, e chegou á idade viril, em que começou a mostrar para quanto servia, e que depois disto foi que quiz vizitar a sua terra natal, e então por lá fez o seu gyro.

Esta explicação parece plausivel, não acha? que respondam os Drs. Malcher, Camillo, e Pierrelevée, dirá Vmc. e tem razão, porque nem Vmc. nem este seu criadinho estamos iniciados nos segredos de Hypocrates, lá se avenhão os que o estão.

No dia 15 do passado aqui apartou o *Guanabara* trazendo á seu bordo o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, muito digno presidente desta provincia. A curia do Moraes logo que ouvio o tiro na fortaleza da barra, annunciando que era o vapor, meteu-se em gravata lavada, e correu pressurosa para a ponte da alfandega, e mal fundeou o vapor, encarapitaram-se todos no escaler do *Juca*, guarda mór, e apresentaram-se á bordo a cumprimentar á S. Exc. mas o Sr. Rego Barros que he fino e perspicaz não deixou as bichas pegarem, porque logo conheceu, que aquillo era sangria em saude para atenuar as impressões, que lhe causariam os bellos feitos do Dr. Moraes, praticados nos seus gloriosos trinta dias, e sem dar a menor importancia aos simulados cumprimentos, tem continuado á fazer uma administração justiceira e imparcial, com a qual tem remediado as injustiças e desvarios do Dr. Moraes, ja dimittindo á bem do serviço publico o primeiro supplente do sub-delegado do 2.º districto, creatura do Dr. Moraes, e ja restituindo as comarcas de Cametá, e Marajó os seus antigos promotores, que tendo sido nomeados por elle, oDr. Moraes teve a falta de delicadeza de os mudar, etc. etc.

O dignissimo Leitão tambem quiz fazer-se *Ignez de Horta*, porem elle cortou-lhe os herpes. Eis o caso: Leitão era director da instrucção publica, e obtendo a nomeação de juiz de direito da comarca de Marajó, teve de ser demittido daquelle lugar. Então o Sr. Rego Barros mandou, que a directoria passasse interinamente ao professor mais antigo do licêo, que he o de latim; mas o bom do meu Leitão, pensando que sebo he gordura, quiz illudir á S. Exc. passando a directoria ao João Diogo, lente de Rhetorica, seu parente, e decidido correligionario politico. O Sr. Rego Barros logo que soube, mandou, que as suas ordens fossem cumpridas, e o Leitão não teve remedio senão obedecer, ficando mamado o João Diogo, a quem hoje chamão os capotes, director de um dia, por ser este o tempo que exerceu aquelle emprego.

O Leitão afinou com a cousa, e andava por Nazareth dizendo a Deos e a todo o mundo, que se assim procedeu, foi porque sendo o professor de latim ja aposentado, e estando leccionando com uma gratificação, na conformidade de uma lei provincial, entendia, que não fazia parte da congregação. E então que lhe parece esta razão? he de anspeçada ou de cabo de esquadra? Os meninos do trem dizem, que o Leitão estava brincando, quando passou a directoria ao João Diogo, mas que o Sr. Rego Barros não gostando de brincadeiras, quando se trata do serviço publico, foi serio.

A proposito do Leitão. Quando elle aqui chegou, fugindo de medo do Paraná, desembarcou sobraçando um grande canudo, dentro do qual, dizia, que vinha o decreto de sua nomeação de juiz de direito; mas na occasião de abri-lo para mostrar o decreto aos amigos, oh! dôr!... qual não foi a sua sorpreza e a dos amigos vendo-o vazio; e a melhor evasiva, que achou, foi espalhar, que o Parana', aquelle mesmo que o *amedronton*, lhe havia promettido uma comarca, e que elle havia recusado, porque só lhe fazia conta uma das duas, ou a desta capital, ou a de Santarem; mas alguns gaiatos a isto davam-lhe com o—*Nondum matura es*—e tinhão razão, porque ultimamente veio a noticia de estar elle despachado para a comarca de Marajó, e sem mais reflexões aceitou-a com ambas as mãos, logo no dia seguinte foi prestar juramento para certificar-se da verdade, pois ainda supponha que era illusão; e em conclusão ahi esta o dignissimo Leitão.

Post magnas, tantasque tabocas feito juiz de direito de Marajó, e tão contente que não cabe em si.

João Paes, que estava no commando superior da guarda nacional, substituindo o barão de Jaguarary, ficou enxofrado por ter este tomado conta do seu lugar antes de acabar-se a licença de seis mezes que obteve. O motivo porque assim procedeu o barão não sei com certeza, mas ouço dizer que elle está muito desgostoso com algumas nomeações de officiaes, feitas pelo Dr. Moraes, as quaes recahiram em pessoas que não estavam habilitadas. O que lhe posso affirmar he que elle ja pedio a sua demissão de commandante superior, mas não foi attendido por S. M.

Se bem me lembro, em uma das minhas passadas missivas, disse-lhe, e se não disse-lhe digo-lhe agora que a *salinha*, que devia ser aberta no dia 15 de agosto, como he costume, foi adiada para 15 de outubro em consequencia do meu *patricio catastatico* estar naquelle tempo de muito mao humor e por certos *qui pro quos*, que só o Dr. Moraes e os do seu peito lhe poderão contar, foi de novo adiada para o dia 26 do mesmo mez, em que com effeito foi installada pelo Exm. Sr. Rego Barros, e hoje está trabalhando, posto que com muita irregularidade, pois que se um dia ha sessão dous e tres não ha.

O Dr. Moraes e os seus amigos tem desbancado.., desesperados por não ter elle sido o presidente da *salinha* o anno passado, tem imaginado todos os meios para rehaver o prestigio perdido do seu papá, pois a tanto julgam elles importar a derrota que soffreram, e neste proposito não tem poupado fadigas, incommodos, intrigas, escandalos e até immoralidades para conseguirem o seu fim, de collocar o Maraes na presidencia, e o mais he que a isso chegarão, se por toda a sessão, ou se por alguns dias somente, he cousa que só o tempo mostrará, e por isso reservo-me para outra occasião dizer-lh'o, por agora contar-lhe-hei apenas a maneira por que o sentaram na cadeira presidencial.

No dia 14 de outubro, em que devia ter lugar a sessão preparatoria apresentou-se o Dr. Moraes com 10 companheiros d'armas, sendo 9 do anno passado, cujos corpos estão crivados de cicatrizes, e os peitos cobertos de medalhas *d'honneur* pelo valor que mostraram contra 18 adversarios (mas que tão *generosos* eram que só estavam na defensiva, e nunca atacavam, pela desigualdade de forças) e um que por compaixão ou por deserção abandonou as fileiras, em que primeiro militára, para ir alistar-se nas contrarias, não obstante ter proclamado alto e bom som que era guabirú de sete costados: mas em fim isso não vem ao caso, porque o homem he feito de carne e osso, e por força se ha de dobrar, mormente quando o sabem levar pela *maciota*, para o que o Moraes com as suas *meturias*, e o Tito com os seus *requebros* tem muito geito.

Vamos adiante.

Como lhe ia contando: no dia 14 de outubro apresentou-se o papá Moraes com os seus 10 granadeiros (não faça caso de eu dar este nome ao Tito, não obstante ser elle pequenino) ás 8 horas da manhãa na *salinha*, e aproveitando a ausencia dos deputados da verdadeira *maioria*, que por estarem no Sirio de Nossa Senhora de Nazareth, e porque o regimento manda, que a sessão preparatoria seja ás 10 horas, não se acharam presentes tão cedo como elles; aproveitando digo, a ausencia daquelles, mandaram chamar 4 supplentes seus correligionarios e juramentaram-nos sem ter precedido convocação feita pelo presidente da provincia, e sem apresentarem diplomas expedidos pela camara municipal, como recommenda o regimento, e desta forma constituidos em maioria, interpretaram o regimento a seu bel prazer, e nomearam nova mesa composta da maneira seguinte: —Moraes, presidente—Gama e Silva, primeiro secretario — e Tito segundo secretario—contra todos os precedentes da casa, que tem sido servir no segundo anno da legislatura a mesma mesa do primeiro, e contra as determinações expressas do regimento, que *mandam servir de presidente e secretario os mesmos que serviram no anno antecedente* — e quando os outros deputados chegaram, e quizeram discutir a legalidade com que foram admittidos os ditos quatro supplentes, metteram-lhes a rolha, não querendo o Dr. Moraes dar andamento a um requerimento, que neste sentido foi feito, e não dando elle provimento ao recurso desta decisão para a casa, volando em causa propria os mesmos quatro supplentes.

Ainda não he tudo, protelaram a entrada do Dr. Sales, deputado proprietario, por espaço de quatro dias, só para não sahir um dos supplentes.

Ainda mais, tenho ouvido dizer que mandaram dar uma denuncia na Vigia contra o deputado José Estevão para ser preso, e não vir tomar assento este anno, não sei se he isto verdade, o que sei he que o José Estevão ainda não veio.

Foram eleitas as commissões permanentes da casa, e ao passo que os do lado delles estão em 4 e 5 commissões, os do outro lado não entraram em nenhuma, entretanto nenhum tem gritado, nem dado o cavaco como fez o Tito o anno passado por não ter feito parte de commissão alguma.

Consta-me que o Tito esta doente, e dizem-me que a molestia foi causada por ter estado elle sentado desde ás 5 até ás 8 horas da manhãa em uma pedra fria debaixo d'arcada d'alfandega no dia 25 de outubro, á espera do porteiro da assembléa, e que assim fez, porque tendo consciencia de estar *intrusamente* occupando a cadeira de 2.º secretario, tinha medo que o proprietario legal viesse tomar-lh'a, e por isso quiz ir bem cedo.

Com mais vagar lhe acabarei de contar as façanhas do Moraes e de sua gente na salinha.

A festa de Nossa Senhora de Nazareth esteve o mais brilhante possivel, mas não foi muito concorrida, porque apezar de todos os pezares o meu *patricio catastatico* ainda mette respeito.

Queria ficar aqui, mas não posso resistir aos brados de minha consciencia, que me ordena dizer algumas palavras sobre a correspondencia do meu collega, quando trata dos medicos desta cidade relativamente á epidemia. Sim, revolta-me, assim como a todo o *fiel christão*, e muito principalmente por ser dito por ministro do altar, que o Dr. Castro não prestou serviços, e que só o Dr. Malcher foi que os prestou, quando he inteiramente o contrario, porque o Dr. Malcher assim que appareceu a epidemia, mudou-se para Nazareth com a sua familia, donde só vinha á cidade das 8 da manhãa até o meio dia, e só depois que o povo começou a censura-lo por ter abandonado a cidade, foi que elle principiou a vir tambem de tarde, e isto mesmo era das 5 horas da tarde ás 8 da noite; d'ahi em diante ninguem mais o via; quem aguentava de noite com os doentes do bairro da cidade eram os Drs. Cantão, Castro, e Bulhões, e todos sabem que era de noite que a molestia atacava mais.

O collega correspondente sendo desaffecto aos Drs. Castro e Cantão, e moido por ver que estes dous senhores tem adquirido muitas simpathias, trata de os deprimir, mas infelizmente ataca-os pelo lado por que são elles menos vulneraveis e admita até e sua animosidade.

Adeos. Até para outra vez.

RIO GRANDE DO NORTE.

Villa-flor 26 de outubro.

Meu amigo.—Com quanto conheça que o homem he escravo do que falla, e senhor do que cala, devo, firme nos principios de justiça—cousa que mais dura no mundo pelo pouco uso que della se faz, dar-lhe noticias desta minha terra, que infelizmente he mãi extremosa dos maos, e madrasta dos honrados.

Prometti-lhe que breve faria chegar as suas mãos uma das do nosso ajuste, mas não me foi possivel satisfaze-lo, porque além de muito atarefado, a experiencia, verdadeira mestra do mundo, me tem aconselhado, que no mundo nada he bom em abundancia senão o dinheiro e a virtude.

As minhas missivas tem feito persuadir a *alguem*, que sou do numero daquelles, que com a doçura nos labios, mas com o peito devorado de ambição, procuram empolgar uma posição ainda mesmo sacrificando sentimentos que todo homem deve amar, e prestar-lhe culto. Não, não sou ambicioso, anhelo a prosperidade de minha provincia o bem commum e nada mais...

Alheio e independente pela minha natural propensão, á politica e as suas dissenções, os meus desejos reduzem-se só e exclusivamente ao engrandecimento de minha terra natal, cujos males profundamente me magoam: Estes sentimentos alentam minha penna, dando-lhe mais vigor; e obrigaram-me a tomar a empreza nimiamente custosa de—noticiador,— quando só me convinha viver isolado com o pezo de meus annos.

A assembléa provincial ja findou seus trabalhos, findando tambem a lisongeira esperança que fazia menos acerbos os males que experimentamos, por que criamos, que, senão no todo, ao menos em parte, muitos delles seriam remediados. Todos os annos que approxima-se o dia da abertura da assembléa, um consolo geral apodera-se de todos os corações; novas esperanças concebem-se, renasce para a provincia uma nova época, seu horisonte parece mais risonho os seus males se tornam menos importunos, novos alentos aguardam-se em seu auxilio e... *mons parturiens* fica por fim chorando pitanga, quando diz o vir gregis: *Consumatum est crucifige eam!*...

De todas as sessões nenhuma foi tão anciosamente esperada como a deste anno. Os agricultores anciosos e impacientes aguardavam-na quaes outros Hebreus pela terra da promissão, crendo que suas supplicas seriam ouvidas, e que seus desejos de tanta importancia e justiça seriam cumpridos, mas tudo foi sonho e a lisongeira esperança d'um dia melhorarem disveneceu-se, os mesmos males existem, as mesmas necessidades urgem. Qual a consequencia de tudo isso? Responda com madureza quem tiver um pouco de senso, que enchergará, se souber ler os caracteres do futuro. *Venite a piangere le nostre, e le vostre miserie!*

A agricultura, que em todos os tempos tem merecido a mais seria attenção dos governos illustrados, a agricultura, fonte perenne da riqueza dos paizes agricolas como o nosso, que alimenta o commercio, dando vida e vigor as de mais industrias, não tem podido merecer a protecção e sympathia dos dignissimos de minha terra, esquecidos talvez, que he ella um dos meios de que dispomos para nossa prosperidade e futuro engrandecimento. Sei que a provincia offerece amplos recursos, que seu solo he rico de minas e preciosidades; mas nada são, porque não temos a industria propria pela qual possamos ser providos abundantemente dessa infinidade de productos naturaes, e accomoda-los aos nossos variados usos, e precisões sempre crescentes, a ponto de chegarmos a um grão de riqueza, bem estas e poder etc., qual o que tem podido attingir a França, a Inglaterra, e a União Americana, porque só a industria he rica e capaz de engrandecer um estado. Por tanto, devemos buscar n'agricultura, unico ramo de industria, ainda no berço entre nós, o verdadeiro meio de nosso engrandecimento e do nosso futuro.

A historia, que he a experiencia das nações, e a sua mais sabia conselheira, nos refere a Hespanha, que no tempo dos Filippes, sendo senhora das conquistas da Asia, e possessões da America pisava em ouro. De que lhe servio as preciosidades do Mexico, o ouro do Perú, as riquezas do Indostão? Semeava ouro por toda parte em quanto que o estrangeiro, cuidadoso do seu futuro, offerecia-lhe suas mercadorias em troco de tanta riqueza, até que o corno abençoado de Juno exhaurio-se, e a pobreza, a miseria, e a fome, invadio seu territorio. Portugal, engolfado nas suas conquistas, descobertas, e navegação tambem baqueou ao passo que a Hollanda, a braços com a agricultura e outros ramos de industria tornou-se de pobre rica, e de rica poderosa. Por conseguinte, já que não temos um commercio nosso e nem outros recursos senão á agricultura, devemos ama-la, como nosso santelmo, e envidar tudo pelo seu florescimento que auguro um futuro glorioso, e a nossa provincia exclusivamente agricola tomará a posição que lhe compete n'uma das grandes faces do brilhante prisma do Brasil.

Mas os dignissimos com os olhos cerrados a experiencia, descuidados de seus deveres, foram surdos as urgencias e reclamos da provincia, a despeito dos sabias e prudentes conselhos do illustre administrador da mesma provincia, que animando-os e facilitando o vencimento dos obstaculos os encaminhava interessado a favor do bem publico.

A illustrissima municipal divorciada do bem publico ha dous mezes que dorme, assim como a Sra. policia, por isso de nada lhe noticio.

O meu cura—*cançado de legislar*—aqui chegou, se bem que um pouco extenuado de forças e impallidecido pelas saudades de sua *esposa*...que esquiva o acolheu, mas depois delle justificar o motivo de tão longa ausencia, deu a misera um suspiro de desabafo e disse:

« Os meus tormentos cessaram! »

« Nestes saudosos retiros
« Onde só a paz habita
« Procuro gozar a dita
« De soltar os meus suspiros.
« Do ciume os negros tiros
« O meu peito traspassaram
« Porém por fim se acalmaram
« Essas feridas crueis,
« Desprezei d'amor as leis
« Os meus tormentos cessaram.»

O regulamento das custas foi acolhido por aqui com enthusiasmo pelos tabelliães, escrivães, procuradores, meirinhos, juizes *et reliqua*. He a justiça uma vacca assú (com a devida cortezia) de quarenta mil têtas, onde mamam centenares de especuladores, e todos elles aranjam dinheiro para gastar a larga, e a prova he que

Um passaro com tantas pennas
Não se pode sustentar,
A justiça com uma só
Tem dinheiro p'ra luxar.

Desejo-lhe todos os bens, menos um hospede por mez e meio. Lembranças ao amigo Arlequim do Norte, e diga-lhe que como eu

Passe dias divertidos
Tocando sua rabeca,
Dando pinotes no mundo
Passando a mão na careca.

A convivencia no mundo
He amparo da pobreza,
O pobre em quanto convive
Não se lembra da riqueza.

Belladona.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Dia 15 de novembro.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa acharam-se presentes 11 senhores jurados.

Foram dispensados por motivo de molestias os seguintes senhores:

Manoel Pires Ferreira.
Alexandrino Maximo Leal de Barros.
Christovão Vieira de Mello.
José Roberto de Moraes e Silva.
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
Virgino Rodrigues Campelo.

Deixaram de ser notificados ou multados por não terem sido notificados os seguintes senhores:

Jose Esteves Vianna.
José Joaquim de Oliveira.
João José Gomes.
Antonio Augusto Maciel.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Francisco Antonio Ferreira.
Izidoro José Pereira.
Antonio José de Moraes.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

Foram multados em 20$ rs. cada um dos senhores jurados seguintes:

Antonio Duarte de Oliveira Rego.
Antonio Gonçalves dos Santos.
João Valentim Vilella.
João Gonçalves dos Santos.
Joaquim Ribeiro Pontes.
José Candido de Barros.
José Velloso Soares.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.
Mathias Mendes Rodrigues Campelo.
Manoel Thomé da Silva.
José Ignacio de Lyra.
Pedro Joaquim Gomes.
Miguel Augusto de Oliveira.
Luiz Pereira de Mello.
Vicente de Araujo Pinheiro.
João Vieira Paz.
Luiz Marques Cavalcanti.
Augostinho Rodrigues Campelo.
André de Sá Albuquerque.
Manoel Grigorio Paes de Andrade.
Pedro Cavalcanti Wanderley.
José Thomaz Pires Machado Portella.

Não havendo numero legal para haver sessão, o Sr. juiz de direito presidente do tribunal procedeu o sorteamento de 37 jurados supplentes para completar o de 48 e sahiram sorteados os seguintes senhores:

Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
Joaquim de Abreu Ribeiro Machado.
José Antonio de Brito.
Manoel José de Siqueira Pitanga.
Francisco José da Silva Araujo.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
Antonio Leal de Barros.
Francisco Gerardo Moreira Temporal.
Manoel dos Santos Muniz de Oliveira.
Ignacio José da Assumpção.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares.
João Valentim da Silva.
Manoel Jose da Siva Grillo.
José Innocencio Pereira da Costa.
Domingos Antunes Vilella.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
João Antonio Pereira de Brito.
Antonio de Souza Rangel.
Francisco Manoel Berengel.
Bento Fernandes Barros.
Anacleto José de Mendonça.
João Gonçalves da Silva.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Amaro de Barros Corrêa.
José Antonio de Brito Bastos.
Joaquim de Souza Mello.
José Carneiro da Cunha.
Antonio Joaquim Dias Medronho.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Feliciano Augusto de Vasconcellos.
José Paulo da Fonseca.
Antonio Leite Pitta Ortigueira.
Manoel Gonçalves Ferreira.
Custodio José Alves.
Alexandre Americo de Caldas Brandão.
Amaro Gonçalves dos Santos.

Concluido o referido sorteio mandou o Sr. juiz de direito proceder as notificações, expedindo-se para isso os competentes mandados e levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte as dez horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 15 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de S. José, Feliciano Antonio da Silva e Claudina Maria Luiza da Fonseca, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Manoel da Fonseca Araujo Luna, por se achar pronunciado no art. 227 do codigo criminal.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

COMMUNICADO.

O Sr. coronel Menezes delegado de Serinhaem e o Liberal Pernambucano n. 922.

« Be thou chaste as ice,
« As pure as snow,
« Thou shalt not scape calumny.
(*Hamlet.*)

A profunda convicção que temos de que o pretendido escriptor da missiva do Rio Formoso, transcripta no *Liberal Pernambucano* n. 922 de 6 do corrente mez, e no artigo da redacção sob a epigraphe —*Uma nova versão acerca do contrabando dos Africanos*,— não fez outra cousa, quando redigira essa infame *cerrina* que dar ampla expansão ao profundo odio que consagra ao eximio Sr. coronel commendador Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, e a seus dignos filhos, nos força a que saiamos da nossa obscuridade, do retiro em que nos hemos collocado para defendermos não com a força da dialectica, da dicção que nos fallece, mas com a razão, com a logica, o indicado varão.

Fazemos, por em quanto, justiça á digna redacção do *Liberal*; esforçamo-nos em crer que não movida por um *arriere pensee* desfavoravel ao Sr. coronel Menezes, e a seus dignos filhos, mas para demonstrar ao administrador da provincia, que a sua opposição não he irracional e pessoal, mas no interesse publico que julgara util transcrever essa perfida e infame *philipica* sob o escôpo de activar o esmerilhamento profundo da questão,—o contrabando dos Africanos.

E, tanto mais acreditamo-lo assim, quanto das observações feitas acerca do contexto da missiva infame, pelo menos aparentemente, se demonstra imparcialidade, ou hesitação em crer nas monstruosidades contidas no *pasquim* a que nos referimos, revelativo do *veneno* activo ahi contido na mais elevada força.

Sendo assim nada apreciaremos a cerca das reflexões exaradas no começo, e no fecho do artigo em questão, e passaremos de subito a occupar-nos da materia da *cerrina*; sendo que não podemos menos que deplorar altamente que as melhores reputações do paiz, que os serviços mais eximios e estremados, prestados por esses raros cidadãos, sejam conspurcados pela *peçonhenta baba* dos calumniadores, cabendo aqui o que Shakspeare na sua Ophélia nos diz respeito a calumnia.

« Sejas tu casta como o gelo,
Como a virgem neve pura,
Não escaparás da calumnia.»

Vamos apreciar a missiva, deixando de lado os detalhes, porque estes nos levariam mais além das dimensões que pretendemos dar a este pobre escripto, e o faremos pelo modo seguinte:

« Que o Sr. coronel Menezes aproveitando-se do equivoco do capitão do palhabote africano, longe de o prender lhe facilitara a fuga, sendo que antes de requisitar o auxilio do destacamento do Rio Formoso, se locupletara com 60 dos melhores Africanos.»

Ha nessa asserção tão atroz calumnia que revolta o caracter mais fleugmatico: ha ahi tão monstruosa inverosimilhança que repugna considera-la; e ha, em fim, tanto odio, tanto rancor, que se torna impossivel, dize-mo-lo com convicção profunda, que se não interveja a sua hedionda expansão, a sua irradiação, e pois, que cahe por terra esse hediondo artecfacto de calumnias urdidas, tramadas nessa *caverna de Caco*, aonde novos *Locustas*, manipula-se taes artefactos terriveis e mortaes.

E para dest'arte o julgarmos, e comnosco todos quantos raciocinam um pouco, que são imparciaes, e que tem um sentimento de justiça e rectidão, não se observa *prima facie* que o honrado Sr. coronel Menezes, se por ventura se quizesse locupletar, prevalecer-se do equivoco do capitão do palhabote, que poderia mui a salvo encarregar-se da carregação, visto como, bem sabia da *acephalia* de todas as autoridades da comarca?! Que assumindo esse encargo poderia *fazer* a escolha a seu geito e impor os preços, os quaes ficariam compensados na commissão da venda que houvesse de impôr ao capitão, o qual por tudo estaria?

E, não se observa que que o contrario praticando, isto he, não prendendo o capitão, dando-lhe fuga e em seguida *captivando os 60 Africanos* dos melhores; que procedendo a apprehensão do navio, e do resto dos Africanos, que *ipso facto* não angariaria a gratidão, e o silencio do capitão e tripulação, e o que he mais, dos habitantes das circumvisinhanças que teriam de presenciar esse acto nefando e impossivel?!... Crer-se-hia possivel que se houvesse de commetter um tal acto, por quem até hoje, desde longuissimos annos de provas de honra, de abnegação e das mais altas virtudes civicas e patrioticas, não ha obliterado a nobreza, os brazões dos seus maiores?

Oh! não: um tal procedimento he impossivel, inacreditavel, porque peccarla contra a logica, contra o senso commum, e tanto mais assim o asseveramos em presença dos precedentes honrosos, mesmo gloriosos do distincto cidadão de que nos occupamos.

Não ha nada mais irritante e illogico do que o sylogismo misero, e de que o facto de o Sr. coronel Menezes assumir o exercicio da delegacia na emergencia que se dera, quando desde 1849 a não exercia, a revelou a intenção de locupletar-se, de commetter a indignidade, o nefando acto de que o accusam!

Pois que! Contrariamente se não revelou a luz meridiana, o seu patriotismo, a sua abnegação, a sua dedicação ao paiz e ao governo, o sacrificio de assumir tão arduas funcções n'uma conjunctura tão critica, qual a em questão, da qual lhe iam resultar odios e vinganças de todos os interessados nessa negociação, que diz-se são potentados e influentes na provincia, e uma bella occasião para os seus inimigos o poderem calumniar e deturpar o acto meritorio, como fatalmente se verificou?

E ao contrario de taes premissas estabelecidas tão arteiramente se reconhece, que se a cupidez, que se um procedimento nefando o aconselhasse á lançar mão dessa bella opportunidade para se sortir de braços para os seus engenhos, que longe de assumir o exercicio policial deixaria continuar tudo acephalo, e por tanto sem receio do menor incommodo, até que verificasse mui a salvo a *negociada*?

Deixaremos de lado, por desprezivel, por futil essa delonga do portador chamando o destacamento do Rio Formoso, e a rapidez da viagem deste, a combinação do espaço, entre um e outro, destroe *ipso facto* a arguciosa argumentação que revela de um modo plausivel o intuito do *venenoso* missivista; passaremos a considerar o outro topico da accusação feita aos filhos do digno Sr. coronel Menezes.

O odio inveterado que professa o missivista *venenoso*, á familia veneranda Menezes Drummond, he proverbial: sendo que esta, modesta, magnanima como se reconhece que he, longe de retribuir ao missivista odio por odio, dente por dente, lhe ha *perdoado* ou antes o ha desprezado como um ente tão abjecto, que se conspurcaria se por um momento só delle se occupasse; e assim he, que se os dignos Srs. Drs. Antonio e Gaspar Drummond o quizessem, poderiam levar á luz da publicidade, a vida publica se não a particular do missivista e chamar a reminiscencia publica, seus feitos execrandos de 1844 a 1849 nos quaes sobresahiriam torpezas por elle commettidas, mesmo em negocios de *Africanos*, nesta cidade e em época nefasta, e de outros actos execraveis no cidadão e no funccionario! Mas, não; elles o não farão, e tão pouco nós, que em nossa obscuridade estamos em dia de ominosas chronicas, quer de *Gregos ou Troianos*.

O miseravel missivista, querendo aggredir traiçoeiramente aos Srs. Dr. Alvaro Uchôa, seu irmão, e sogro, achou que imputando aos modestos Srs. Drs. Antonio e Gasper, a imputação do boato a que o missivista quizera dar toda publicidade, se resalvaria, mas o tiro resvalou e qual o de Philoctetes e ferira, e em tal desastre aquelles senhores, como obviamente ressalta do modo porque se expressára: *Timeo Danaos et dona ferentes.* Esses Srs. regeitam o vosso dom, vo-lo, dizemos nós: sobre vós hão de recahir, missivista, os sentimentos da aggressão que lhes fizestes, a nosso ver immerecidamente.

Cremos ser ocioso reflexionar sobre a accusação que quiz o missivista *venenoso* fazer pesar sobre o Sr. coronel Menezes, por não apprehender o capitão e tripolação, e evitar o descaminho das bagagens, massames etc. do palhabote; mas, todo esse artefacto de accusações aventurosas, cahem por terra ao considerar-se que todas as attenções do digno delegado convergiram para assegurar a apprehensão dos Africanos, afim de que não fossem extraviados, como havia receio que acontecesse, sendo que he obvio que o capitão e tripolação logo que se viram perdidos, procuraram salvar-se, fazendo desapparecer os vestigios pelos quaes podessem ser descobertos salvando mesmo tudo quanto podessem, e por tanto nem uma culpa pode resultar ao digno delegado, por não ter forças sufficientes para verificar as duplicadas diligencias de que perfidamente he acusado não haver levado á effeito: *ad impossibilia nemo tenetur.*

Não devemos, não queremos mesmo entrar na discussão, se o palhabote touxe só os 162 Africanos ou se mais os 60: he negocio que ha de ser investigado, e esmerilhado pelo Sr. Dr. chefe de policia Paiva Teixeira, que se acha no theatro dos acontecimentos de proceder aos inqueritos; e por tanto deixaremos essa questão no *statu quo*: ao depois, talvez voltaremos ao certamen; por agora he tudo prematuro.

A accusação que se faz a presidencia por conservar na delegacia quem desde 1848 não exerce o emprego, não merece resposta, he miseravel, porque he sabido que quando certos empregos de confiança, gratuitos, são aceitos por cidadãos conspicuos, a autoridade não deve ser exigente: deve crêr na impossibilidade eventual do exercicio tanto, mais quanto são empregos com 6 substitutos!

Muitas versões temos ouvido ácerca da conducta do commandante do destacamento o capitão Felix José da Silva, não o elogiaremos, e tão pouco o censuraremos, por em quanto; mas em todo o caso, cumpre dize-lo, elle na commissão que desempenhou, não foi outra cousa que o braço executou do que a cabeça lhe ordenara: nada mais fez que executar, axiliando o delegado o Sr. coronel Menezes: foi a machina que o machinista fizera mover, e sem este ella ficaria inerte, para nada prestaria, e estamos no caso de dizer: « *Nisi utile quod facimos stulta gloria est.*»

Concluindo esta pobre rapsodia, diremos que a digna redacção do *Liberal* teria preenchido um dever cavalleiroso, se espaçasse a irradiação da missiva para melhor opportunidade, que não a actual, porque implicitamente ferio gravemente uma familia, um varão á quem já havia muito elogiado, mesmo na questão sujeita.

Cincinatus.

CORRESPONDENCIA.

Tendo de responder ao que em um topico de uma carta particular, publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 18 do mez passado, se dizia relativamente a cocheiras e estribarias, e vendo que em outro topico da mesma carta se tratava do que soffreram passageiros que estiveram de quarentena no Lazareto do Pina, julguei que tambem devia arredar da Commissão de Hygiene Publica qualquer imputação que lhe podesse ser feita; e por certo, declarando que esse Lazareto não estava sob sua direcção, e sim da do Sr. capitão do porto e inspector de marinha, não tive a intenção de offende-lo; mas, respondendo-me elle hoje pelo *Diario de Pernambuco* de modo, que me faz crer que se acha molestado, querendo que de mim partissem esses soffrimentos de que se queixaram os passageiros, devo dizer mais alguma cousa.

Os passageiros, que eram submettidos á quarentena, não se queixavam contra esta medida sanitaria, e quando se queixa-sem, com isto nada tinha a Commissão, que só fazia dar cumprimento ao disposto no aviso imperial de 2 de agosto do corrente anno: elles se queixavam contra o máo tratamento, falta de commodos e regularidade do serviço etc., a que se viam obrigados, e isto era relativo ao serviço interno do Lazareto e dizia respeito ao Sr. capitão do porto e inspector de marinha, que era o seu director; entretanto as imputações recahiam sobre a Commissão, que nada tinha com esse serviço, e não me consta que o Sr. capitão do porto e inspector de marinha as houvesse arredado della, declarando que m era responsavel por esses soffrimentos. Por vezes queixas chegaram aos meus ouvidos, e no *Diario de Pernambuco* existe uma correspondencia minha, em que arredo da Commissão as imputações que lhe eram feitas, sem comtudo dirigi-las sobre o Sr. director do Lazareto; mas, cançado de ver que as imputações continuavam sem que o Sr. capitão do porto e inspector de marinha rompesse o silencio, julguei conveniente dizer a verdade sem todavia offende-lo.

Não foi por me ter desavindo com o Sr. provedor da saude do porto, o que não me parece exacto visto que nunca interrompemos nossas relações de intima amisade, que se deu isso a que se refere o Sr. capitão do porto e inspector de marinha; e não era das quarentenas que procediam as queixas. Não houve desavença: o Sr. provedor da saude do porto, attendendo as queixas que lhe eram dirigidas pelas pessoas submettidas á quarentena que se achavam então no Lazareto, e prevendo que maiores seriam os seus soffrimentos em consequencia da agglomeração, que se podia dar com a chegada de um vapor que se esperava, consultou a Commissão, como consta de seu officio, se podia reduzir a *treze dias* a quarentena de *quinze*, a que haviam sido submettidos esses passageiros, e reunindo-se esta em sessão extraordinaria, e vendo que era positiva a disposição do aviso imperial supra citado, respondeu-lhe que não se achava autorisada a convir no que elle propunha, visto que esse aviso marcava o prazo de quinze dias como o minimo para passageiros procedentes de portos infectados pelo cholera-morbus, caso em que se viam esses, que estavam no Lazareto; mas não podendo, ou não querendo soffrer mais nesse Lazareto o que dizem haver experimentado aquelles, a quem se refere a carta particular a que respondi, deixaram a ilha, sem que fossem embaraçados pelas pessoas encarregadas de sua guarda. Se he a isto, que o Sr. capitão do porto e inspector de marinha dá a denominação de desavença, confesso que recebi uma lição, e então ficarei sabendo que, desde que nos corpos collectivos, em que cada um póde votar segundo sua convicção, não houver *unanimidade*, está declarada a *desavença*.

Creio pois ter dito quanto he bastante para mostrar que não teve razão o Sr. capitão do porto e inspector de marinha para affligir-se tanto, e fallar em desavença; e por isto terminarei dizendo que—os soffrimentos, de que se queixavam os passageiros que eram submettidos á quarentena, procediam do serviço interno do Lazareto que não estava sob a direcção da Commissão de Hygiene Publica, e sim da do Sr. capitão do porto e inspector de marinha, e que esses passageiros deixaram a ilha, não porque se revoltassem contra a quarentena, que lhes era imposta em virtude do aviso imperial, e sim por causa desses soffrimentos.

Sou, Srs. redactores, com toda a consideração etc.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

15 de novembro de 1855.

Illm. Sr.—Os passageiros do vapor inglez *Tay* finalisaram os 15 dias de quarentena hontem, os do *D. Pedro II* acabaram hoje, e os do *Paraná* devem terminar no dia 7 do corrente, todos elles gozam saude e tem estado juntos na mesma casa, em consequencia de não haver outra em que se podesse recolher separadamente os que iam chegando. Na casa do Pina, ainda não acabada, estão actualmente os passageiros do vapor *Avon*, e para os accommodar foi preciso fazer parar a obra, ahi estão mal agazalhados á espera que os passageiros dos tres primeiros vapores saiam para entrarem para a antiga casa, depois de caiada e lavada, de que tem summa necessidade. Os vapores do sul e norte são esperados todos os dias e os passageiros que vierem tem de ir para o mesmo lazareto. Attendendo ao estado de saude e as circumstancias em que se acham, e mesmo não sendo justo que os primeiros quarentenarios continuem a permanecer alem dos dias marcados só por estarem em contacto, sem que dependesse este acto de suas vontades, sou de opinião, que seja hoje levantada a quarentena dos passageiros dos tres primeiros vapores, uma vez que não podem sahir separadamente. Essa Commissão, espero que deliberará com urgencia, mandando que se observe o que julgar acertado.

Deos guarde a V. S. Provedoria da saude 5 de outubro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, Presidente da Commissão de Hygiene.—Dr. *João Ferreira da Silva*, provedor da saude interino.

Illm. Sr.—Não obstante as razões apresentadas por V. S. em seu officio datado de hoje, em vista da disposição do aviso imperial de 2 de agosto do corrente anno, que he terminante e não admitte excepção, a Commissão de Hygiene Publica não póde deixar de opinar pelo cumprimento do dito aviso, e he de opinião que se preencham os quinze dias de quarentena a que foram submettidos os passageiros do vapor *Paraná*, visto que he o minimo, que o mesmo aviso permitte impôr.

Deos guarde a V. S. Sala das sessões da commissão em sessão extraordinaria 5 de agosto de 1855.—Illm. Sr. Dr. João Ferreira da Silva, provedor da saude do porto.—Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca*, Presidente da Commissão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Versos dedicados ao Illm. Sr. Major José Bernardino de Vasconcellos.

Se he dado a um alferes
Do terceiro batalhão,
Da penna lançar a mão,
Para elevar-se ao Pindo,
Seu pensamento exprimindo.

Se he licito a um alumno,
Por seu mestre penhorado,
Com estro assás acanhado,
Ter ao menos intenção
De mostrar sua gratidão.

Aceitai, nobre major,
Em tributo d'amizade,
Versos que dicta a saudade,
Que he o que a pobreza
Pode dar, com mais franqueza.

O tempo destruidor,
Em tudo opéra mudança.
Mas não risca da lembrança
Deste corpo Ipojucano,
O vosso modo urbano.

Será eterna a memoria
De seu instructor tão dino,
Serão de João Bernardino
As aproveitosas lições,
A mola dos pelotões

Lembrada sempre trarenos
Aquella tarde saudosa,
Em que a sorte invejosa
Vos apressando a partida
Ordenou a despidida.

Mas nos resta um lenitivo
Com o qual nos consolamos,
He que cá vos esperamos,
Mesmo assim prasenteiro,
No dia seis de janeiro

V. M. P. C.

Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia. — Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez que precisa a bem do seu direito, VV. SS. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação difere inteiramente de todas as conhecidas.

Pede VV. SS. serem servidos deferir-lhe como requer.—E R. M.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa, denominada pelo supplicante—adamantina, e por elle apresentada a commissão de hygiene publica, difere de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos.—Sala das sessões da commissão, 30 de julho de 1855.—*A. Fonseca.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 djv. 27 1/2 d. dinheiro.
Cambio sobre Paris—60 djv. 350 rs. por fr.
Desconto de 1 a 5 mezes—9 1/2 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	208:157$700
Idem do dia 15	22:416$976
	230:574$676

Descarregam hoje 16 de novembro.
Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Galera ingleza—*Bonita*—mercadorias.
Hiate brasileiro—*Capibaribe*—generos do paiz.

Importação.

Barca portugueza *Gratidão*, vinda de Lisboa, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

6 barricas carvão animal, 4 ditas cera em grume, 6 pipas e 20 barris vinho, 5 pipas vinagre, 5 caixas bolacha, 50 peças cabos de cairo, 20 moios sal; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

50 barris cal, 1 caixa livros; a Balthar & Oliveira.

20 barricas farinha de trigo, 10 saccos cominhos, 3 barricas mostarda, 1 caixa drogas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

21 pipas, 10 meias ditas e 50 barris vinho, 4 pipas e 6 barris vinagre, 158 caixas cera em velas, 33 panellas manteiga de porco, 60 barris toucinho, 30 ditos chouriças, 20 barricas farinha de trigo, 1 caixa molduras; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

14 pipas, 6 meias ditas e 12 barris vinho; a José dos Santos Pereira Jardim.

1 caixa impressos, 1 dita livros e folhetos; a Miguel José Alves.

210 pedras para moinho, 186 mos para ditos; a Francisco Tavares Correia.

227 pedras para moinho, 10 barricas batatas, 1 dita farinha de dita, 1 caixa pelles de gato; a Manoel Ferreira da Silva.

6 barricas cera em grume, 3 fardos e 1 barrica malva, 1 dita macella, 1 dita charope; a José Baptista da Fonseca Junior.

4 caixas rapé; a Amorim Irmãos & Companhia.

1 barril azeite doce; a João Pedro Maduro da Fonceca.

50 barris cal; a Bento Candido de Moraes.

3 caixas drogas, 1 dita acidos, 1 dita garrafas vasias, 1 fardo macella; á Manoel Elias de Moura.

10 volumes mobilia, 1 grade cebollas, 1 canastra batatas, 1 barril azeite doce, 1 dito vinagre, 2 volumes pedras para mesas; a Vicente Alves de Souza de Carvalho.

30 barricas alpista; a Candido Alberto Sodré da Motta.

1 barril vinho; a Moreira & Duarte.

5 ditos dito, 12 barricas sardinhas, 1 caixinha retrato, 3 livros encadernados, 1 caixinha e 1 embrulho doce, 2 ditos papel, 2 ditos e 1 lata, 2 ditos livros, 1 condeça roupa, 2 embrulhos ouro; a ordem.

1 sacco terra; a Domingos José Ferreira.

1 caixinha brochas, 1 dita oleo de cravo, 1 barrica asarcão, 1 caixinha drogas, 2 ditas ditas, 1 ditas funis de vidro e louça, 1 dita plantas medicinaes, 13 barris marfim, 1 caixinha espirito de sal amoniaco; a Moreira & Fragoso.

62 barris peixe salgado, 100 canastras batatas, 16 caixinhas cera em velas, 10 ditas sebo, ; a Novaes & Companhia.

11 barris vinho; a José Marques dos Santos Aguiar.

30 caixas maçãs; a Henry Payant.

1 colxão de lãa, 1 caixinha linhas; a José Candido de Barros.

2,500 resteas cebolas, 10 caixas doce, 16 fardos alhos; a Luiz José da Costa Amorim.

1 caixinha broxas, 1 dita livros de pães de ouro; a Antonio Pedro das Neves.

2 barricas linhaça, 2 fardos macella, 2 barricas cevada, 1 fardo sabugueiro, 1 dito retalhos, 1 barrica gis, 1 caixinha drogas, 1 pacote peneiras, 2 caixas vidros; a João da Conceição Bravo.

1 barril vinho, 1 dito peixe salgado, 2 condeças quinquilharia, 1 barril sardinhas, 34 cestos condeças; a Duarte Antonio Serra.

2 barricas mostarda, 2 fardos plantas medicinaes, 1 dito macella, 1 caixinha drogas, 1 fardo tilha, 1 dito papolas; a J. Soum & C.

6 barricas mostarda, 1 fardo malva, 1 dito grama, 2 ditos plantas, 1 dito macella, 2 caixinhas acidos e cré, 1 dita drogas, 1 barrica dormideira, 1 fardo tilia; a Joaquim de Almeida Pinto.

1 caixinha broxas, 1 dita oleo de cravo, 1 fardo flores medicinaes, 2 ditos macella, 2 caixas drogas, 3 fardos papel, 1 dito tilia, 1 caixinha oleo de canella, 1 fardo peneiras, 1 barrica sandalos rubros, 1 caixinha chlorato de potassa; a Vicente José de Brito.

7 caixas drogas, 1 barrica sevada, 1 caixinha vidros, 1 dita broxas, 2 ditas agua ingleza, 1 barril gesso, 1 fardo alfazema, 1 dito alecrim, 1 dito macella, 1 dito peneiras; a Bartholomeu Francisco de Souza.

1 caixinha tintas, oleo de alfazema e alecrim, 1 fardo macella, 1 barrica linhaça; a José Alexandre Ribeiro.

2 barris vinho, 1 dito aguardente; a Bastos & Lemos.

1 barrica farinha de trigo; a Antonio José de Siqueira.

1 fardo fio de linho; a José Pires Ferreira.

152 canastras batatas; a Gouveia & Leite.

6 caixas cera em velas; a José Alves da Silva Guimarães.

1 barrica drogas, 2 caixas ditas, 1 caixinha sapatos; a Policarpo José Layne.

50 barris cal; a Fonseca Medeiros & Companhia.

50 barris cal, 1 caixinha rapé; a José Velloso Soares.

50 caixas batatas; a José Marcell[illegible] Rosa.

20 barris vinho, 15 meias pipas [illegible] barris vinagre, 20 caixas banha de porco, [illegible] toucinho, 20 caixas cebolas, 20 canastr[illegible]; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

4 caixas sagú, 132 pedras para moinho, 2 caixas chapéos de palha, 1 barril pedra pomes, 2 ditos vinho, 1 caixinha cestos de vimes, 1 barril chouriças, 1 dito carne de porco, 1 dito toucinho; a Manoel do Rego Lima.

21 gamellas cera em velas, 30 barricas farinha de trigo, 10 saccos semeas; a José Pereira da Cunha.

4 ancoretas vinho, 4 ditas vinagre; a Joaquim José Gomes.

100 barricas farinha de trigo; a Manoel Joaquim Nunes Bairão.

10 barris vinho, 3 caixas chapéos, 1 caixinha mercearia, 40 barris chouriças, 10 ditos paios; a Augusto Cesar de Abreu.

1 fardo sola; a Lino Ferreira Pinto.

3 barricas capa-rosa, 1 dita pós, 4 caixas broxas, 1 dita oleo de alfazema e alecrim, 6 ditas drogas, 2 fardos ditas, 6 barris sevada, 6 ditas alfazema, 9 fardos sabugueiro, 1 dito tilia, 1 caixinha mostarda e losna, 2 barris roxo-terra, 2 ditos sal amargo, 1 caixinha oleo juniparo, 1 barril ocre, 3 fardos macella, 8 caixas vidros, 2 barris rosas e flores, 1 caixinha capsulas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

2 barris vinagre, 10 ditos vinho, 1 dito azeite doce, 12 caixas cebolas; a Feliciano José Gomes.

11 caixas marmelada; a Domingos José Ferreira Guimarães.

40 barris toucinho; a José Joaquim Borges de Castro.

15 barris dito, 20 ditos toucinho de porco, 6 ditos sevada; a Antonio Casemiro Gouveia.

5 barris cal, 3 canastras batatas, 10 barris toucinho: a Joaquim Malaquias Pacheco.

1 barril grão de bico, 1 dito vinho; a Palmeira & Beltrão.

20 barris vinho, 2 caixas chapéos; a Antonio Pereira Borges Pestana.

1 caixinha drogas; a Ignacio José de Couto.

6 barris mostarda, 7 fardos macella, 1 barril flor de tilia; a Domingos Alves Mathias.

1 barril vinho; a Antonio Ferreira Lima.

1 caixinha imagem; a Francisco Gonçalves Guimarães.

Barca ingleza *Herald*, vinda de Terra Nova, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,460 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Brigue inglez *Sappho*, vindo de Terra Nova, consignado a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

2,800 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Hiate brasileiro *Castro*, vindo da Bahia, consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

4 caixas fazendas; a J. Keller & C.

4 ditas chitas; a H. Gibson.

1 sacco cola; a Antonio Joaquim de Souza Ribeira.

11 volumes fazendas, 1 dito rendas, 10 latas oleo de ricino, 200 molhos piassaba, 60 fardos algodão, 112 ditos tabaco, 2 pacotes e 28 caixas charutos, 5 ditas rapé a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	22:563$449
Idem do dia 15	4:275$766
	26:839$215

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	884$095
Idem do dia 15	137$584
	1:021$679

Exportação.

Bahia, hiate brasileiro «Amelia», de 63 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 barricas bacalhão, 40 balas resmas de papel, 1 caixote milho alpista painso, 2 bacias pequenas de latão, 1 lata oleo para tintas, 25 feixes de aduelas, 5 quartolas em [illegible] sendo 4 cheias de tampos e 1 vasia, 5 feixes arcos de ferro, 10 quartolas, 1 meia pipa, 3 pipas, 8 barris de 4.ª, 46 ditos de 5.ª, azeite de carrapato, 70 barris sebo, 35 caixas e 137 saccos cera de carnauba, 3 saquinhos dita amarella.

Genova, escuna dinamarqueza «Coquet», de 205 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,170 saccos com 10,850 arrobas de assucar.

Lisboa, patacho brasileiro «Constancia», de 204 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,150 saccos com 10,750 arrobas de assucar, 30 barris de 5.ª, 14 ditos de 4.ª, 8 ditos de 3.ª e 2 pipas mel, 3 duzias de taboas de amarello.

Acaracu' pelo Ceará, patacho brasileiro «Emulação», de 134 toneladas, conduzio o seguinte: — 130 volumes generos estrangeiros, 20 ditos ditos nacionaes.

Boston, barca americana «Maryland», de 238 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,950 saccos com 14,750 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	6:823$288
Idem do dia 15	676$428
	7:499$716

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	17:738$354
Idem do dia 15	3:087$606
	20:825$960

MUTILADO

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Parahiba—21 horas, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Izidoro Barreto de Mello, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiros, João Francisco de Lima, Ignacio Joaquim Monteiro, Manoel Maria Brainea, José Francisco.

Ilha de Assumpção—7 1[2 dias, brigue inglez «Cuba», de 149 toneladas, capitão John Cooper, equipagem 9, em lastro; ao capitão.

Cadiz—42 dias, barca ingleza «Augusto», de 372 toneladas, capitão W. Payne, equipagem 18, carga sal; a Mc. Calmont & Companhia.

Arribou a este porto com agua-aberta—Patacho brasileiro «Legalidade», commandante Braz José dos Reis.

Terra Nova—39 dias, barca ingleza «Midas», de 219 toneladas, capitão T. Westleack, equipagem 14, carga 2,700 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Escuna dinamarqueza «Coquet», capitão W. Krag, carga assucar.

Boston—Barca americana «Maryland», capitão A. Burdth, carga assucar.

Acaracu' pelo Ceará e Assu' — Patacho brasileiro «Emolação», mestre Antonio Gomes Pereira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Antonio Joaquim, João Antonio Capote, Gonçalo de Almeida Souto, Antonio Joaquim Rodrigues, Firmino Barbosa Cordeiro, Ladislao Acrizio de Almeida Fortuna, Theofilo Fenelon de Almeida Fortuna, Francisco Cordeiro da Rocha Campello, Pompeu Numa Pessoa, Francisco Mendes Pereira Junior, Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior e 1 escravo, Francisco Belarmino dos Santos Freitas, Luiz Augusto Robim Mavignier.

Rio de Janeiro e portos intermedios — Vapor brasileiro «Guanabara», commandante o 1. tenente Salomé. Passageiros desta provincia, Candido Pereira Monteiro, Luiz Francisco da Silva, Euzebio de Queiros Matoso Ribeiro e 1 escravo, Virgilio Alves de Lima Gordilho e 1 escravo, padre Candido de Souza Requião, Luiz Soares Martins e 1 criado, Manoel Alves de Lima Gordilho, Cornelio Cicero Dantas Martins e 1 criado, Benicio Dantas Martins, Manoel José Marinho da Cunha e 1 criado, Antonio José de Castro Lima e 1 escravo, Innocencio José de Almeida, Antero Simões da Silva e 1 escravo, Francisco Baptista da Cunha Madureira, Salvador Vicente Sapucaia, Casimiro de Seda Madureira e 1 escravo, Ernesto Francisco de Lima Santos, Dr. José Maria da Silva Velho e 1 criado, Tito Augusto Pereira de Mattos, Agostinho da Silva Vianna, Guilherme Bentzien, João Bernardo de Magalhães, José Francisco de Lacerda e 1 escravo, Tito da Silva Machado, Joaquim Antonio da Silva Machado.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 4º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:420$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação,

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do quarto termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de...... 2:420$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todos os mezes com suas obrigações, se forem homens livres pelo menos metade de seus trabalhadores, e deixar em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe á respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 3º lanço da estrada da Escada, na extenção de 620 braças avaliada em............ 4:092$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 3º lanço da estrada da Escada, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:092$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de um mez, e deverá conclui-las no de doze mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras pagará uma multa de cem mil reis para cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer as obras supplementares a fazerem-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, no valor de 12:891$822 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer no dia 6 de dezembro proximo futuro, os reparos de que precisa á casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliados em 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 1.º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do 1.º termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez stações mensaes.

3.ª Se o arrematante tiver comprido todos os mezes com suas obrigações, tiver trabalhado pelo menos com metade dos trabalhadores livres, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 2º termo da estrada da Victoria, pelo tempo de 10 mezes, a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, na importancia de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Eexecutar-se-hão os trabalhos da conservação do 2º termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de .... 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todos os mezes com suas obrigações, se forem homens livres metade pelo menos de seus trabalhadores, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais 10 por cento da importancia total da arrematação.

5.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 3.º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação,

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do terceiro termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de....... 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todas as condições a que se obrigar, se forem homens livres metade pelo menos de seus trabalhadores, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais 10 por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que se não achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições:

Classes do alistamento.

1.º Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber são as seguintes:

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito á premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 34$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de 3 annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal época deixar o serviço; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não sera contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrera além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando acharse desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855. *João Maria Wandenkolk.*

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras vindas do norte para os Srs.: Antonio Alves Vilella, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do reg. de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Keller & C., Henry Gibson, Guimarães & Henriques, Manoel Antonio Martins Pereira, Antonio Francisco Correia Cardoso, José Baptista Braga, Souza & Irmão e Antonio Valentim da Silva Barroca, para fornecerem:

O 1.º, 1,456 varas de algodãozinho, a 190 rs.; 140 covados de panno preto para polainas, a 2$200 réis.

O 2.º, 653 varas de brim branco fino, a 500 rs; 35 grozas de botões brancos grandes de osso, a 220 rs.; 18 ditas de ditos pequenos, a 220 rs.; 40 ditas de ditos grandes pretos, 220 rs; 2 caixas com folha de Flandres, a 21$000 rs.

O 3.º, 803 varas de brim branco liso, a 440 réis.

O 4.º, 12 duzias de taboas de louro superior de 15 a 18 polegadas de largura, a 46$000 rs.; 12 ditas de dito inferior, a 34$000 rs.; 8 costados de pão d'oleo, 11$000 rs.

O 5.º, 2 caldeiras de ferro estanhadas, a 500 rs. a libra; 2 caixas com folha de Flandres, a 24$000 rs., 12 lenções de cobre fino de 7 libras cada um, a 850 rs. a libra.

O 6.º, 1 caixa com vidros de 18 a 20 polegadas, por 10$000 rs.; 20 cadinhos do norte de n. 10, a 200 rs. o n.º, 20 ditos de n. 12, pelo mesmo preço; 1 arroba de aramo de ferro de amarrar, a 240 rs. a libra.

O 7.º, 10 quintaes de ferro inglez de 1 ½ polegadas, a 9$950 rs.

O 8.º, 2 quintaes de ferro de verga de varanda, a 12$000 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 16 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de novembro de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Estando por S. Ex. Rvma. designado o dia 25 do corrente para a solemnissima procissão de Corpus Christi, que deve sahir da matriz de Santo Antonio pelas 4 horas da tarde, e pelas ruas do Cabugá, Cruzes, Cadeia, Collegio, Pracinha e Livramento, em direcção ao pateo de S. Pedro, deste ao largo do Carmo, e deste as ruas das Flores, Nova e matriz de Santo Antonio; espera o mesmo Exm. e Rvm. Sr., que os moradores das mencionadas ruas ornem as janellas, e mandem limpar as testadas das casas de suas residencias, recordando-se que não devem consentir homens nas janellas emquanto a procissão transita, como lhes he recommendado na constituição, pela qual se rege esta diocese. Palacio da Soledade em 12 de novembro de 1855.—O provisor,
Francisco José Tavares da Gama.

— O Illm. Sr. capitão do porto satisfazendo o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 25 de outubro ultimamente findo ao qual refere-se a ordem do Exm. Sr. presidente de 7 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da nota dando conhecimento da medida sanitaria, a que tem de ficar sujeitas as embarcações brasileiras que partindo dos portos deste imperio forem ter a Buenos-Ayres.

Traducção.

Da copia annexa ao aviso n. 108 de 17 de outubro de 1855, dirigido a repartição da marinha pela dos negocios estrangeiros.

Ministerio do governo e relações exteriores, Buenos-Ayres 27 de setembro de 1855.

Ao Sr. encarregado de negocios de S. M. o Imperador do Brasil, cavalleiro commendador Dr. Joaquim Thomaz do Amaral, etc.

O abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a S. S. por ordem especial de S. Exc. o Sr. governador, manifestando-lhe que a capitania do porto representou ao governo a inconveniencia que resulta de que os navios de guerra estrangeiros e os paquetes em contravenção da pratica anteriormente observada em o nosso ancoradouro, e que he tambem commummente admittida, não só não se aproximam ao navio que o governo tem estacionado no canal exterior para a visita de saude e do porto quando procedem do ultramar, como nem ainda esperam a dita visita para desembarcarem os passageiros.

Se em todas as épocas pode ser prejudicial este abuso, na actualidade em que não só a Europa, como o mesmo Brasil, se acham infectados da terrivel epidemia do cholera-morbus, indubitavelmente pode comprometter a saude publica.

Em tal caso S. S. comprehenderá bem a absoluta necessidade de que d'ora em diante todos os navios de sua nação sem distincção alguma, quando chegarem a nossa bahia procedentes do ultramar, e ainda quando tenham tocado em Montevideo, se approximem antes do desembarque de suas equipagens, passageiros e outros objectos ao referido navio do estado situado no canal exterior, para a dita visita de saude e do porto e para obter sua classificação depois de submettido á ella.

O abaixo assignado espera que S. S. se sirva adoptar as medidas convenientes para que os commandantes e capitães de navios da nação de S. S. não possam allegar ignorancia.

O abaixo assignado aproveitando esta occasião, renova a S. S. os protestos da sua mais elevada consideração e apreço.—Valentim Alsina.—Conforme, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandro Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. capitão do porto em cumprimento do aviso circular da repartição da marinha de 17 de outubro ultimamente findo, e de ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 17 do corrente mez com referencia a elle manda fazer publico o exemplar abaixo do aviso aos navegantes enviado pela legação imperial em Madrid, relativamente á uma alteração no pharol da ilha de Tarifa.

DIRECÇAO' DE HIDROGRAPHIA.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha.

Pelo ministerio da marinha e communicadas pelo do fomento, se receberam neste estabelecimento noticias relativas á alteração que se ha de effectuar em a luz do pharol de Tarifa debaixo da direcção do corpo de engenheiros de caminhos, canaes e portos e em presença das quaes se ha redigido o seguinte annuncio.

Pharol da ilha de Tarifa Estreito de Gibraltar.

Em o 1.º de setembro do presente anno alumiará desde a pôr até ao nascer do sol, o novo apparelho catadioptrico de primeira ordem, grande modêlo com que se acaba de substituir o antigo pharol giratorio collocado em a parte mais meridional da ilha de Tarifa, sendo sua situação que em nada ha variado a seguinte:

Latitude 36º —00—00" N.

Longitude 00.º—35'—38" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O foco luminoso está elevado 142,5 pés sobre o nivel dos preamares do equinocio, apresentando uma luz branca fixa visivel a 20 milhas, sempre que a permitta o estado da atmosphera e o olho do observador se ache 60 pés sobre a superficie do mar. Madrid 28 de julho de 1855.—Joaquim Gutierrez de Rubalcara.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Casemira carmesim, covados 100; aniagem, varas 509 e ½; esteiras, 1,079; sapatos feitos na provincia, pares 2,000; algodão em rama, arrobas 4; cubos inodoros, 18; rolhas de cortiça para garrafas, grozas 3; pavios, duzias 9.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de novembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

SABBADO 17 DE NOVEMBRO.

Recita a beneficio do actor Bezerra.

Irá a scena o drama em 3 actos de Frederico Soulié—ornado de musica

AS MEMORIAS DO DIABO.

Personagens.	*Actores.*
Robin	O beneficiado.
Rapiniere	Sr. Pinto.
Marquez de Lormias	» Sebastião.
Conde de Cerny	» Mendes.
João Gauthier	» Senna.
Valentim	» Monteiro.
Tia Catharina	Sra. D. Rita.
Baroneza de Ronquerolles	» » Amalia.
Amelia	» » Leonor.
Condeça de Cerny	» » Jesuina.

No intervallo do drama ao vaudeville a Sra. D. Orsat e o Sr. Monteiro por obsequio cantarão o applaudido duetto

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

Findará o espectaculo com a sempre applaudida comedia vaudeville em 2 actos

O CARA LINDA.

O beneficiado sempre grato ao respeitavel publico pernambucano, espera não desmerecer ainda desta vez a sua illustre protecção.

AVISOS MARITIMOS.

Pará pelo Maranhão.

A escuna nacional JOSÉ só pode receber carga até o dia 16, seguindo aos portos indicados no dia 18 do corrente mez impreterivelmente com a carga que tiver: para o resto trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Castro*, do mestre Francisco de Castro, por já ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Precisa-se para conduzir carga para a Parahiba de uma barcaça grande; quem a tiver e quizer fretar, dirija-se a rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tamar* commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriffe, Madeira e Lisboa: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42. Os volumes que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá volume algum.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

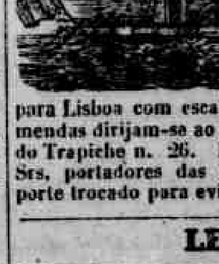
—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira «Brilhante»: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

— Para Lisboa sahe o mais breve possivel por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins; para carga ou passageiros, trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA DE NAVEGAÇAO' A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.



Espera-se até 21 do corrente vindo dos portos do sul o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, e depois da competente demora seguirá para Lisboa com escallas, para passageiros e encommendas dirijam-se ao agente M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26. Pede-se encarecidamente aos Srs. portadores das cartas, levarem o respectivo porte trocado para evitar demoras.

LEILO'ES.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens já annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos anneloẽs, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras; diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias, estribos, esporas, uma rica bandeja grande etc., as sobras do engenho Coqueiros na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamocaia, na freguezia de S. Lourenço da Malta podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaes nesta praça: terá lugar o leilão quarta-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os Srs. pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos menores filhos do finado Manoel José de Araujo Machado, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de 3 escravos pertencentes aos referidos menores, sendo uma mulata de meia idade, de bonita figura, um mulatinho de 12 annos, e uma mulatinha de 10 annos, os quaes teem de ser vendidos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, terça-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

Almanak.

Como se esteja confeccionando o almanak, roga-se a todos os senhores que tiverem alterações a mandar, se dignem envia-las a' livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Quem quizer encarregar-se do tratamento de um menino branco de 5 para 4 annos queira annunciar por este jornal, para ser procurado.

— Nós abaixo assignados, estabelecidos nesta praça, tendo em consideração o convenio feito pela associação commercial do Recife, que eleva os patacões brasileiros e hespanhoes ao valor de 2$, e attendendo mesmo a difficuldade de trocos com que constantemente lutamos, temos convencionado e accordado em que não só para evitar a sahida destes metaes desta praça para a do Recife, senão tambem para se facilitarem os trocos miudos, se dê aos patacões brasileiros e hespanhoes o valor de 2$000, e neste valor nos compromettemos a dar e aceitar a dita moeda de hoje em vante até que subsista o mesmo convenio na praça do Recife, não devendo porém entrar mais do que a quantia de 50$000 em cada pagamento. Parahiba aos 7 de novembro de 1855.—Por Victorino Pereira Maia, Joaquim da Silva Coelho, José Luiz Pereira Lima & C., Francisco Alves de Souza Carvalho & Filho, Manoel da Costa Lima, Manoel Pereira de Araujo Vianna, Antonio Raphael Galvão, Fernando Antonio de Menezes, João José de Medeiros Correia & C., Joaquim José Rodrigues da Cunha, João Chrisostomo Pires, Gabriel da Costa Monteiro, Antonio Francisco de Oliveira, Joaquim Ferreira Soares, Carneiro da Cunha & C., Antonio Vicente de Magalhães, José Antonio Pereira Vinagre, José Gonçalves de Medeiros Furtado, Bento José da Costa, José Jacintho dos Reis, José de Azevedo Silva, Antonio Camillo de Hollanda, Antonio Frederico Paula, Antonio Francisco Ramos, Joaquim Marques Damazio, Antonio dos Santos Coelho, José Gomes de Araujo Quintella, Vicente do Rego Toscano de Brito, José de Azevedo Maia, José Joaquim Peixoto de Miranda Henriques, José Felix do Rego, Manoel Rabello de Oliveira, Primo Pacheco Borges, Antonio Alexandrino Lima, Manoel da Silva Neves, Rufino Olavo da Costa Machado, Fructuoso Pereira Freire, Joaquim Ezequel Barbosa, José Dias de Araujo Jorge, Antonio Ricardo dos Santos, Mesquita Junior, Joaquim da Costa Lima, José Antonio Marques Guimarães, Amaro de Barros Correia, João Baptista de Magalhães, João Baptista de Albuquerque, Ricardo José Francisco, Antonio Lopes da Silveira, José Januario Aranha, Antonio Rufino Aranha, Joaquim Pacheco Borges, Ernesto Augusto Paula, Manoel de Medeiros Carvalho, Custodio Domingos dos Santos, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, Joaquim Silvano de Macedo, João José Lopes Pereira, Manoel José do Espirito Santo, Joaquim Francisco Monteiro da Franca, Marcelino Gomes de Leiros, José Gonçalves de Oliveira, José de Souza Vieira, Domiciano Nunes Soares, Victorino José Raposo, Manoel da Silva Medeiros, Francisco do Rego Pontes, Pedro José de Albuquerque Gandra, Antonio Dias Ferreira Machado, Manoel Vidal da Silva, Francisco Teixeira da Silva Pinto, N. Gadumth & C., F. F. Lima, João Pinto Monteiro da Silva, Antonio Joaquim Teixeira, Francisco Jorge Martins Botelho, Faria & Couto, João Tavares Ferreira, Manoel Francisco de Oliveira Junior, Manoel Francisco da Silva Cotté, José Ferreira Dias.

O Dr. Dias Fernandes, medico, reside no primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol: onde continua no exercicio de sua profissão.

FESTA SOLEMNE NO CORPO SANTO.

Domingo 18 do corrente pelas 11 horas da manhãa, tera' lugar na igreja do Corpo Santo uma festa solemne com aquella pompa devida a' veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, missa nova celebrada pelo padre José de Aragão Ebora, oração recitada pelo Rvm. padre mestre da Capella Imperial João Capistrano de Mendonça; uma das melhores musicas variadas por diversos solos cantados por quatro meninos orphãos, e laus-perenne desde a festa até ao fim do Te Deum, que a' noite deve ter lugar.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Illm. Sr. director da companhia de Beberibe convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 20 do corrente ao meio dia, no respectivo escriptorio, para deliberar-se sobre o pagamento do 15º dividendo.—Recife 15 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Porto Carreiro.

— Não tendo sido possivel a irmandade de N. S. do Rozario do bairro da Boa-Vista, por motivos, apresentar em procissão a imagem da mesma Senhora no dia de sua festa, declara que tera' lugar no domingo 18 deste mez, e que somente transitara' as ruas da mesma freguezia, e roga aos devotos da mesma Senhora queiram ajudar a este acto com a esmola que dictar seu religioso coração.

— Pela delegacia do circulo literario da freguezia dos Afogados scientifica-se aos senhores professores publicos e particulares d'ambos os sexos, que deverão apresentar mappas dos alumnos, que frequentaram suas aulas no corrente anno, e bem assim nota declaratoria da rua, e numero da casa.—O delegado do mesmo.
Francisco Luiz Maciel Vianna.

— O secretario da irmandade de N. S. do Bom Parto convida a todos os seus irmãos, para no dia 18 do corrente reonirem-se no consistorio da mesma irmandade, para reunidos em mesa geral proceder-se a nova aleição da nova mesa, que ha de reger no anno de 1855 a 1856.

— Precisa-se de uma preta de boa conducta, sabendo bem cozinhar, para casa estrangeira: a tratar na rua das Flores n. 20.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: na rua Bella n. 30.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça algumas compras na rua para uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 46.

— Lava-se e engomma-se com promptidão, aceio e preço commodo: na rua da Roda, casa terrea n. 8.

— Maria Antonia de Souza, tendo perdido um meio bilhete da 1.ª parte da 3.ª loteria do Gymnasio, o qual se acha assignado no verso pela mesma, pede encarecidamente aos Srs. cautelistas que não paguem o que possa sahir por sorte no dito bilhete.

— Precisa-se alugar um escravo, mesmo sendo de meia idade, para trabalhar de enxada em um sitio em Santo Amaro: quem tiver dirija-se a rua estreita do Rosario n. 15, loja.

— O delegado do circulo litterario da freguezia de S. José faz saber aos Srs. professores e directores do ensino publico e do particular de ambos os sexos, que na fórma do art. 86 § 1. da lei provincial n. 369 de 18 de maio deste anno, devem remetter a esta delegacia até o dia 10 de dezembro seguinte os relatorios trimestraes de seus trabalhos com declaração do numero de alumnos, disciplina e compendios adoptados, ficando entendidos, que iguaes relatorios se repetirão de 3 em 3 mezes.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, para acabar de criar uma menina: na rua da Senzala Velha n. 144, primeiro andar.

— Uma pessoa que mergulha na profundidade de 6 braças de fundo, se offerece para quem de seu prestimo se quizer utilisar: a tratar em Caluama com Silvestre Quaresma da Silva.

Galvanoplastia.

Doura-se e pratea-se com toda perfeição e aceio, e por modico preço, todo e qualquer objecto de metal por mais delicado que seja: na rua Direita n. 50.

— Precisa-se de uma escrava para engommar, quer seja captiva, quer forra: na Solidade no sitio do Tisset. ou na rua do Trapiche casa de Lasserre.

— A pessoa que annunciou querer 400$ a juros sobre hypotheca, dirija-se a rua da Praia n. 36.

— Uma pessoa versada em cinco linguas, varios ramos scientificos e historia, ensina para fóra do Recife, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

— Uma pessôa com habilitações precisas encarrega-se de cobranças em Maceió: a tratar na rua do Queimado n. 7 primeiro andar ou annunciem suas moradas para serem procurados.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 17 do corrente andam as rodas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio: o resto dos meus bilhetes e cautelas esta' a venda nas lojas do costume, e no aterro da Boa-Vista n. 48 e 68.—O cautelista, *Antonio da Slva Guimarães.*

HOSPITAL PORTUGUEZ De beneficencia

Tendo de abrir-se solemnemente o Hospital Portuguez de beneficencia nesta cidade, no domingo 18 do corrente as 10 horas da manhaa no sobrado sito ao norte do corredor do Bispo, pertencente ao Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, são pela respectiva junta administrativa convidados todos os Srs. subscriptores para assistirem a este acto de religião e caridade. Neste dia estara' patente o estabelecimento a todos os Srs. vizitantes de um e outro sexo, desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, e desde as 4 até as 10 da noite.—Recife 12 de novembro de 1855. —Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.

— Aluga-se um escravo optimo cozinheiro e sem vicio algum, proprio para servir em uma casa de familia: a tratar na rua do Rangel n. 42.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento, aonde está collocado o lampeão, na casa que faz frente para a rua da Cadeia n. 23: a tratar na mesma ou em o n. 25 da mesma rua da Cadeia.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado n. 37, se dirá a pessoa com quem se deve tratar.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança; na rua Direita n. 86, segundo andar.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez: o senhor de engenho que quizer, pode procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

— Precisa-se de uma ama de leite: no hotel Francisco.

Attenção.

Pergunta-se ao juiz da irmandade de N. S. do Livramento o motivo por que ainda não prestou contas á commissão que foi encarregada de fazer a passada procissão da mesma senhora, visto que se deseja saber os nomes dos que contribuiram para ella, e a importancia dessas esmolas, mesmo para evitar duvidas!!!? outro sim se ja se dispensou ao administrador do altar de Santa Luzia de prestar contas mensalmente, de tal administração !!!? ou se está admittido na actual mesa o hodie mihi cras tibi !!!?—Os olhos vivos de Santa Luzia.

— Precisa-se de uma ama de algumas habilidades e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: no Passeio n. 7, se dirá quem a quer.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, pelo prazo de 6 mezes, pagando-se os juros adiantados, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacarandá e um bom piano, o qual só vale 600$; quem quizer annuncie para ser procurado.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lyceu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita n. 3, confronte a travessa de S. Pedro, sobrado de 3 andares, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando mais por este trabalho do qee dous por cento, e sem despeza alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança e commodos precisos para os ditos escravos.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para taberna; na rua da Conceição n. 6, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um feitor; no sitio de A. V. da Silva Barroca, na Magdalena.

— Precisa-se alugar uma escrava com habilidades ou sem ellas, para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Aluga-se uma excellente loja propria para miudezas ou qualquer outro estabelecimento, na rua dos Quarteis n. 20, a qual loja está prompta com uma optima armação que se vende por menos de metade do seu valor; a tratar na mesma rua, na padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

LOTERIA DO GYMNASIO.

Sabbado 17 de novembro andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 e meia horas da manhãa no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Existe ainda por vender um pequeno resto de bilhetes e cautelas nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. — Pernambuco 15 de novembro de 1855. --- O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

—No dia 16 do corrente a uma hora da tarde, se ha de arrematar, por venda, na sala das audiencias do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, a casa terrea n. 130, em chãos foreiros, sita na povoação dos Afogados, na rua de S. Miguel, com 37 palmos de frente e 37 de fundo, com 1 pequeno sitio com 380 palmos de frente e 450 de fundo, com alguns pés de fructeiras em mão estado, e por isso avaliado em 250$ rs., por execução de João José do Rego contra Manoel Gonçalves Servina: os pretendentes poderão concorrer no supradito dia e hora acima.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que não sendo possivel correr mais loterias de 6,000 bilhetes sendo a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro, em virtude de existirem sempre por vender a quantia de 5:000$000 até 6:000$000 de reis, as loterias vindouras passarão a 5,000 bilhetes, e os preços dos bilhetes e cautelas das mesmas loterias de 5,000 bilhetes na importancia de 25:000$ sendo os bilhetes e cautelas pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, vendidos nas lojas do costume.

Bilhetes	5$600	sem desconto	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Terços	1$920	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	300	»	250$000

Pernambuco 15 de novembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, continua a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 11 horas da manhãa e das 3 as 4 da tarde, as pessoas que o quizerem consultar, bem como a sahir com a costumada promptidão a qualquer hora do dia ou da noite em que seja procurado.

— Ausentou-se de casa desde o dia 10 do corrente o escravo pardo de nome Francisco, idade 40 annos, alto, corpo regular, côr palida, cabellos pretos e corridos, um tanto amatutado por ter vindo do mato: quem o'pegar, leve-o á rua do Queimado n. 63, que sera gratificado.

— Precisa-se de um menino para criado, que saiba comprar na rua: a tratar na rua Direita n. 93 primeiro andar.

— Sexta-feira 16 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, no lugar do costume, vai á praça a requerimento dos herdeiros por renda, pelo tempo de seis annos, a quatro contos mil réis annuaes, o sitio na estrada do Rosarinho da fallecida, Anna Rita do Sacramento: quem pretender compareça ao referido lugar.

Annuncio.

José da Silva Reis avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico em geral, que vai ao sul tratar de seus negocios relativos ao theatro de Santa-Isabel, cuja empreza elle tem de contratar pelo anno de 1856, associado com o Sr. Germano Francisco de Oliveira, que estando em Lisboa deve voltar a esta cidade em janeiro do referido anno. O annunciante faz sciente dos motivos de sua viagem ás autoridades respectivas do theatro, e aqui estará tambem de volta no principio do anno futuro.

— Precisa-se de uma preta escrava, de boa conducta, para o serviço interno de uma casa: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao largo da Ribeira n. 1, taberna que faz quina para a rua de Santa Rita.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas-Verdes n. 22, segundo andar.

— O abaixo assignado julga de seu dever continuar a declarar que cura radicalmente a molestia vulgarmente chamada morphea, erysipella, eristins e pernas inchadas, qualquer que seja o estado do doente, e sirva isto de protesto ao publico e ao governo em nome desses desgraçados, que até hoje só tem achado consolação na sua dor. Não he isto uma basofia do annunciante, mas um acto de pura consciencia. O abaixo assignado dará a quem o procurar as garantias possiveis, e ao governo da provincia, que sustenta um hospital, com o qual tanto gasta e sem tirar o menor resultado, offerece o seu prestimo, para dentro de um tempo certo e com todas as seguranças, tratar de qualquer doente que o governo lhe queira entregar. O annunciante se sujeitará mesmo a pena de prisão como estipolado for se não cumprir o que prometter. Que mais póde o annunciante offerecer? Quem já se atreveo a fallar assim pela impressa? O annunciante he pobre e não póde fazer a caridade de curativo gratuito, despendendo com elle dinheiro, porque será dar o que não tem. Ha 4 mezes que o annunciante está nesta cidade e já apresenta em sua casa, na rua do Padre Floriano n. 18, dous escravos curados.
Manoel Borges de Mendonça.

Cigarro de S. Paulo, verdadeiro surucaba.

Avisa-se aos Srs. academicos, que de novo he chegado no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, um grande sortimento de cigarros de S. Paulo, vindo pelo Rio de Janeiro no ultimo navio, e que se vende em porção e a retalho, sendo a 500 rs. o cento, e por menos em milheiro.

— Precisa-se de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 32.

ADVERTENCIA.

Os Srs. João Hypolito Meira Lima, José Claudino Leite, José Lopes Guimarães, José Maria Bourbon de Vasconcellos, Cosme Bezerra Baptista da Costa (do Exu'), Nomeriano José de Barros, Joaquim Correia Leal, Caetano José Coelho, João da Silva Vianna (de Garanhuns), Frederico da Gama Cabral (da Parahiba), Mathias Carlos de Araujo (idem), José Joaquim de Almeida Castro (de Caruaru), Manoel Carlos Saldanha de Alencar (do Exu'), Antonio José Rabello Guimarães (do Pará), João Carlos Damasceno (idem), Antonio Paes da Silva (Porto Calvo), e José Joaquim Tavares (idem), queiram mandar pagar as assignaturas do *Echo Pernambucano*, durante o tempo que subscreveram para o mesmo.

— Aluga-se uma casa na estrada dos Remedios, propria para se passar o verão; a tratar no mesmo lugar com José Marcelino Alves da Fonseca.

— Precisa-se uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Guia n. 9.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de crear uma creança: a tratar na rua do Sebo casa terrea n. 7.

— Na loja da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33, recebem-se encommendas de ramos artificiaes de diversas fructas, como pitanga, ubaia, caju', maçã, etc., tanto para ornato de bandejas de bolinhos, como para doces seccos.

— Aluga-se para passar a festa um bom sobrado na povoação de Beberibe junto a ponte, está acabado e pintado de novo, e tem commodos para duas familias por ter 4 salas e 11 quartos: quem o pretender, entenda-se com o dono da loja de cera da rua do Cabugá n. 5.

— Offerece-se uma portugueza para criada de casa estrangeira ou nacional, corta vestidos e faz toda a qualidade de costura: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja de funileiro da casa n. 52.

— O abaixo assignado, tendo visto neste *Diario* n. 259 de 9 do corrente o annuncio que faz José de Benevides Falcão, declara, que para com elle ainda o dito Sr. Benevides não está de contas liquidadas nem saldo. Recife 15 de novembro de 1855.
Antonio José Barros Veiga.

— Quem precisar de um pouco de entulho gratis, proprio para algum aterro, dirija-se a rua da Aurora, taberna n. 56.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio, o qual tem boa lettra e bastante pratica de negocio, dara informações de sua conducta, e tambem entra com alguns fundos, dando-se-lhe interesse: a fallar na rua de Santo Amaro, loja n. 16.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de um homem solteiro: na rua da Concordia n. 26.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 28, o qual he muito fresco e está pintado de novo, e muito limpo; a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

Poço da Panella.

Na travessa da Saude haverá sorvete nos sabbados e domingos a tarde, das 6 1[2 as 10 horas.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio de advogado, ou casa commercial, o qual sabe bem ler, escrever e contar: quem preciser dirija-se a rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de 10:000$ a juros de um por cento ao mez pelo tempo de 3 annos, dando-se para segurança predios nesta praça, sendo pagos os juros em quarteis: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem precisa.

— Fugio ou furtaram uma cabra (bicho) com 2 cabritos, a qual tem uma das orelhas troncha; quem della dér noticia na rua da Gloria n. 70, será recompensado.

— Antonio Tavares Ferreira agradece generosamente a todos os Srs. que assistiram no dia 14 do corrente mez, na igreja de N. S. do Carmo, o acto funebre de seu prezado irmão João Maria Ferreira.

Attenção.

Na confeitaria do A. A. Porto, na rua da Cruz n. 17, acha-se effectivamente um grande sortimento de doces de todas as qualidades, secco e de calda, por menos preço que em outra qualquer parte; juntamente um grande sortimento de ananazes abacaxis e outras muitas fructas; assim como se apromptá qualquer encommenda para fóra ou dentro do imperio com actividade e limpeza.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas de 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso	1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação	2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.
AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 17 de novembro corrente, os quaes estão á venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	580
Vigesimos	300

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os premios sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso aos pais de familia do Recife.
Uma senhora habilitada e com muita pratica de educar crianças do sexo femenino, offerece-se aos honrados senhores, que sendo queiram servir-se do seu prestimo, a supplicante avisa com tempo para ser procurada; determina abrir um collegio no dito lugar, lhe parece muito util e necessario, pois que não ha; e sendo queiram ir matriculando de hoje em diante as suas filhas, sendo tenha uma collecção de 20 alumnas, ella vai para o dito lugar e receberá pensionistas externas e internas: quem lhe convier, dirija-se á rua do Vigario, segundo andar da casa n. 13, que lá se dirá quem he o supplicante.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.
(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhã até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.
He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

DISCURSO SAGRADO,
Recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade do Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855;

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lyceu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

LOTERIAS DA PROVINCIA.
O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, na rua da Praia n. 27, os bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam irrevogavelmente no dia 17 do andante mez. Thesouraria das loterias 5 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

AULA DE LATIM.
O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.
AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, que corre sabbado, 17 do corrente, aos preços abaixo nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; e rua da Praia, loja de fazendas n. 50. Sendo pagas por inteiro as sortes grandes que obtiverem suas ditas cautelas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar; e as que sahirem em seus bilhetes inteiros tambem o pessuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os oito por cento do referido cautelista, e o competente premio do Sr. thesoureiro.

		Recebe por inteiro
Bilhetes	5$500	5:000$000
Meios	2$800	2:500$000
Terços	1$880	1:666$666
Quartos	1$400	1:250$000
Quintos	1$120	1:000$000
Oitavos	700	625$000
Decimos	580	500$000
Vigesimos	300	250$000

O cautelista,
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem multos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta, do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr a 5 ou 9 do corrente mez: as listas esperam-se pelo vapor PARANA', que partira' infallivelmente a 10 do corrente, e devera' aqui chegar a 17 ou 18: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

Obras de ouro as mais modernas.
Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabogá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

—Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 46, segundo andar.

— Gratifica-se com 10$000 a quem levar a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou descobrir quem pegou um xexéo fugido no dia 6 do corrente, pelo lado da rua das Flores.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homœopathia, 4 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

—Precisa-se para ensinar a tres meninas em um engenho, de uma senhora que para isso se ache habilitada, que tenha boa conducta e todas as condições que se exigem para uma boa mestra: a quem convier procure no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 1, que achara' a pessoa com quem deve tratar.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie

O SOCIALISMO
PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Attenção.
Desappareceu na madrugada de domingo, 11 do corrente, uma canoa de carreira de um só pão, pintada côr de chumbo, a qual já foi vista com frete na camboa das Barreiras: quem a achou leve á casa da esquina, confronte ao theatro de Santa-Isabel, que será generosamente gratificado, ou avise para ser procurado; protesta-se desde já contra qualquer pessoa que estiver de posse della.

COMPRAS.
— Compra-se uma armação de taberna com os seus pertences: a tratar no caes do Ramos n. 26.

— Compra-se uma escrava que cozinhe e engomme, não precisa ser moça, agradando paga-se bem: na praça da Boa-Vista n. 22.

—Compram-se um diccionario portuguez de Constancio, uma grammatica tambem portugueza, por Jeronymo Soares Barbosa, e uma dita franceza por Bourgain, tudo em bom estado; na rua da Assumpção n. 36, segundo andar.

— Compra-se lãa de Angola ou sumauma: na rua Nova n. 43, loja de selleiro ao lado da igreja da Conceição.

— Compram-se acções da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

VENDAS.
Folhinhas
PARA 1856.
Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 520 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

— Vende-se uma optima escrava com algumas habilidades: na rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se 2 caixões grandes, 3 pequenos com vidro, e um balcão, tudo proprio para deposito de padaria ou refinação: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Vende-se uma loja de funileiro com todos os utencilios, bem afreguezada e com bastantes obras de gosto: no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Vende-se um moleque de idade de 14 annos de bonita figura; no pateo do Carmo n. 1.

— Vende-se ou arrenda-se um bom sitio na Povoação dos Afogados, todo murado, com pomar, parreiral, cacimba, tanque, viveiro e commoda casa, junto ao tenente coronel Vianna, quem o pretender derija-e ao mesmo.

A lá moliere.
Acaba de chegar á loja franceza, na rua Nova n. 10, um lindo e variado sortimento de calçado para homens como sejam, borzeguins elasticos, sapatões e botins de um dos melhores fabricantes de Paris.

Castor.
Acaba de chegar um lindo sortimento de chapeos de castor brancos e de massa pretos, todos muito finos e de modelos os mais modernos, e de feltro, brancos e pretos.

A la parisiene.
Chegou um lindo sortimento de chapeos de seda para senhora, meninas e meninos, á loja franceza, na rua Nova n. 10.

Des points.
Junto ao variado sortimento de fazendas francezas, são contemplados chales de retroz bordados a matiz, manteletes do ultimo gosto, luvas de pellica de Jouvin, e muitas outras fazendas que se encontram na loja franceza, na rua Nova n. 10, por commodo preço.

— Vendem-se saccos com muito superior gomma: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 14.

— Vende-se uma porção de pipas vasias que foram de aguardente, despejadas ha pouco: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se um violão bem construido e com bons sons: na rua Velha n. 119.

— Vende-se assucar refinado na fabrica de vapor —prata fina—a 140 a libra: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se um molecote com 20 annos, e uma negra com 24, cozinheira, uma dita de meia idade lavadeira e quitandeira por 300$, todos crioulos e de boa conducta: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar. Juntamente vendem-se 2 bancas de meio de sala e 1 cama de vento de armação, tudo de amarello.

— Vende-se a taberna de Apipucos, que foi de Jacintho Cardoso Pires, com poucos fundos, e em bom lugar para negocio: na rua da Praia n. 54.

Rapé de Lisboa.
Vende-se rapé de Lisboa, fresco, chegado de presente: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se quadrinhas das crioulinhas, 1.ª e 2.ª edição, resposta a saloia, chá forte, quadrinhas das mulatinhas: na rua das Aguas-Verdes n. 86, segundo andar.

Vende-se uma escrava crioula, moça, propria para todo serviço de uma casa e vender na rua: quem a pretender, dirija-se a rua de João Fernandes Vieira, sobrado n. 15.

— Vende-se uma escrava de nação, que sabe ensaboar, cozinhar e comprar: na rua de Hortas n. 138.

Chales de touquim.
Vendem-se chales de touquim bordados, brancos e de cores, fazenda de muito gosto e boa qualidade: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Sedas brancas.
Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender cortes de vestidos de seda branca, com babados e sem elles, havendo sortimento para escolher, e por preço commodo.

— Vendem-se cobertores para escravos: na rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

— Superiores chapeos de castor branco com pello e rapados; vendem-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Chally
A 800 rs. o covado.
com lindas e variadas cores, rica lãa com quadros de cores fingindo seda, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado; na rua do Queimado n. 38.

Rico gaze de seda,
com quadros de lindas cores, fazenda propria para a noite de festa, pelo diminuto preço de 1$ o covado: em frente do becco da Congregação, rua do Queimado n. 38.

Fazenda rica he flavina.
Chegada ultimamente pela barca franceza *Luiza Maria*; está sómente á venda na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação; cuja fazenda he toda de seda com lavragem de cores, com uma vara de largura ou mais, pelo diminuto preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras, deixando penhor.

Muito barato.
Peças de cambraia com salpicos brancos, vendem-se para acabar a 1$500 cada peça; na rua do Livramento, casa da esquina n. 2.

Saccas com farinha.
Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

ROLAO FRANCEZ.
Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.
Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se por preço que convida uma escrava crioula de meia idade, bonita figura, côr retinta, cozinha o ordinario de uma casa, ensaboa excellentemente, engomma pouco, vende na rua e sobretudo [illegible] carinhosa para meninos: na [illegible] do Carmo n. 18.

Velas.
[illegible]-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59, na fabrica da viuva do finado Brito.

— Vendem-se chãos de differentes larguras, a vontade dos compradores, para fazer casas, os quaes tem perto de 100 palmos de fundo, e são plantados de arvores de fructo alinhadas em boa ordem, sitos na rua da Esperança, que he a que se abrio da Soledade para a Estancia: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador no mesmo lugar.

Erva matte.
He chegada de Paraguay a verdadeira erva matte, e vende-se no Forte do Mattos, rua do Codorniz, taberna n. 9, a 7$500 a arroba, e a 320 a libra.

— Vendem-se traves de qualidade e de louro, de 30 e 40 palmos, 2 canoas pequenas de 1 só pão, sendo 1 de amarello e outra de bordãozinho, tudo por preços commodos para fechar contas: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Vende-se um carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve e de construcção moderna por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato para o passamento da festa.

Na taberna da rua Nova n. 50 ha bom doce de goiaba, queijos frescaes, champagne da melhor, presunto, paios, chouriças, superior qualidade de manteiga, chocolate e bolinhos de Lisboa, a melhor qualidade de chá hysson e do Rio, em latas de 1 e 2 libras, velas de espermacete, bolachinhas de araruta e ingleza, muito superior toucinho de Lisboa, e outras muitas cousas.

— Vende-se um escravo de bonita figura, possante e muito fiel, idade 18 annos, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, bolieiro, ou armazem de assucar, assim como uma escrava de 30 annos, engommadeira, lavadeira, cozinheira e quitandeira, ambos muito sadios: na rua de Hortas n. 82.

Relogios
das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.
Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

— Vende-se um moleque de 9 annos: na rua das Cruzes n. 9, loja.

— Vende-se uma morada de casa terrea com quintal, sita na rua das Trincheiras: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz n. 16.

A boa fama
VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.
Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.
Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Farelo novo
proximamente chegado: no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Vende-se uma ferramenta completa de polieiro e torneiro, bem como alguma madeira propria para obras do dito officio: no Forte do Mattos, rua do Amorim n. 19, ou na distilação do Franca, na praia de Santa Rita.

— Vendem-se no armazem do caes do Ramos n. 4, saccas de milho chegado da Parahiba, superior qualidade e preço commodo.

— Vendem-se saccas com milho, muito grandes, chegadas agora da Parahiba, e muito novo: na rua de Santa Rita taberna n. 5.

CHALLY.
Vende-se pelo menos que he possivel, mais barato do que em outra qualquer parte, chally muito fino de todas as côres: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

Gaze de seda a 1,000 o covado.
Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora com listras e quadros asestinados, o mais moderno que tem vindo, denominada gaze; vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado; na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

Chally de listras e quadros asetinados
A 1,600 o covado.
Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora, o mais moderno que tem vindo, denominada chally, de quadros e listras assetinados, com mais de vara de largura; vende-se unicamente na rua do Queimado n. 21, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras com penhor.

COGNAC VERDADEIRO.
Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.
Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.
A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mecado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

VINHO XEREZ.
Vende-se superior vinho de Xerez em barris de 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

— Vendem-se cebolas de Lisboa chegadas ultimamente: na rua da Madre de Deos ao lado da Alfandega n. 3.

FAZENDAS DE GOSTO
PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.
Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.
No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,
muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em [illegible] de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.
Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vestidos e chales.
Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4.

A boa fama
VENDE BARATO:

Lencinhos de retros de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama
VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.
Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se 6 escravos moços, sendo 2 pretos, 1 linda mulatinha recolhida que cose, engomma e refina assucar, 2 pretas engommadeiras e 1 dita de meia idade: na rua Direita n. 3.

VENDEM-SE POR 4$000
ricos córtes de collete de casemira preta bordados a 4$, ditos de setim tambem bordados por 4$, colletes de velludo a 1$, velludo preto com toque a 2$, setim preto de Macao a 1$600, meias de seda brancas para senhora a 1$ o par, lenços com bico para mão a 200 rs., ditos de chita para meninos a 100 rs.: na rua do Queimado n. 18, loja.

Rapè.
Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario [illegible] n. 38, junto a botica.

Villa-verde.
Continua-se a vender a verdadeira bolacha fina denominada—Villa-verde—, na padaria da rua Imperial confronte a fabrica de sabão n. 173, rua estreita do Rosario n. 39 A e 45, Rangel n. 14, largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, Livramento n. 26; e a que se vender em outra qualquer parte com a mesma denominação he falsa.

—Em casa de N. O. Bieber & C., ruas da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

CORTES TURCOS.
Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vende nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo, Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

ESCRAVOS FUGIDOS.
— Ainda esta fugido do abaixo assignado o preto Antonio, angico, já idoso, porém forte e bom trabalhador de enxada, olhos pequenos, com cicatrizes nas solas dos pés de cravos, feitor que era do sitio entre as duas pontes da Passagem, junto ao que mora o Sr. Dr. Velloso; o dito preto intitula-se forro, e tem sido visto pela Torre e algures, trabalhando a alguem; protesta-se contra quem o empregar e recolher: quem o pegar leve-o a Firmino José de Oliveira, no pateo do Carmo, que o recompensará.
Antonio Joaquim de Mello.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapeo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapeo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

100$000 de gratificação.
Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa; roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL